PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

OTÁVIO AUGUSTO PEREIRA LEÃO VULCÃO

Integrando conhecimentos locais e armadilhas fotográficas para avaliar a detecção e as características ecológicas que afetam a presença e a abundância de vertebrados médios e grandes no Vale do Xingu, Amazônia Oriental.

Belém, 2024

OTÁVIO AUGUSTO PEREIRA LEÃO VULCÃO

Integrando conhecimentos locais e armadilhas fotográficas para avaliar a detecção e as características ecológicas que afetam a presença e a abundância de vertebrados médios e grandes no Vale do Xingu, Amazônia Oriental.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Zoologia, do convênio da Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Zoologia. Área de concentração: Biodiversidade e Conservação. Linha de Pesquisa: Zoologia aplicada.

Orientador(a): Prof. Dr. Juarez Carlos Brito Pezzuti

Co-orientador(a): Dr. Elildo Alves Ribeiro de Carvalho Jr.

Belém,
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L433i Leão Vulcão, Otávio Augusto Pereira.

Integrando conhecimentos locais e armadilhas fotográficas para avaliar a detecção e as características ecológicas que afetam a presença e a abundância de vertebrados médios e grandes no Vale do Xingu, Amazônia Oriental / Otávio Augusto Pereira Leão Vulcão. — 2024.

65 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Juarez Carlos Brito Pezzuti

Coorientador(a): Prof. Dr. Elildo Carvalho Jr Alves Ribeiro Carvalho Jr

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Belém, 2024.

1. Conhecimento Ecológico Local. 2. Amazônia. 3. Monitoramento Participativo. I. Título.

CDD 591.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

OTÁVIO AUGUSTO PEREIRA LEÃO VULCÃO

Integrando Conhecimento Local e Armadilhas Fotográficas para detectar vertebrados de médio e grande porte no Vale do Xingu, Amazônia Oriental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Zoologia, do convênio da Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Zoologia, sendo a COMISSÃO JULGADORA composta pelos seguintes membros:

PROF. DR. JUAREZ CARLOS BRITO PEZZUTI
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA (Presidente)

PROF. DRA. ANA CRISTINA MENDES DE OLIVEIRA
Instituto de Ciências Biológicas/UFPA

PROF. DR. WHALDENER ENDO
Centro de Estudos da Biodiversidade/UFRR

PROF. DRA. MARCELA GUIMARÃES MOREIRA LIMA
Instituto de Ciências Biológicas/UFPA

PROF. DR. RODRIGO LIMA MASSARA
Instituto de Ciências Biológicas/UFMG

PROFA. DRA. ELEONORE ZULNARA FREIRE SETZ
Instituto de Biologia/UNICAMP

Aprovada em:

Local de defesa:

À Maria do Socorro Pereira – *In memoriam*

“Dreams save us. Dreams lift us up and transform us. And on my soul, I swear until my dream of a world where dignity, honor, and justice becomes the reality we all share — I'll never stop fighting. Ever.” – Superman (Action Comics 775)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer à minha vó, mãe, amiga, Maria do Socorro Pereira, a qual sempre apoiou meu sonho em ser biólogo desde pequeno, e que permitiu chegar aonde estou. Infelizmente ela não está mais entre nós, mas espero que esteja orgulhosa de mim. Agradeço a minha tia e madrinha, Cristine Vulcão, por sempre me apoiar e estar comigo nos momentos mais difíceis. Também agradeço à minha bisavó Ruth Barbosa, que se foi cedo, mas que me deu muito amor. Todo meu trabalho é em dedicação às três.

Sou imensamente grato ao meu orientador, Juarez (Juca), por aceitar me orientar e me permitir entender sobre nossa realidade amazônica. Pelas brincadeiras, lições e experiências. Me sinto além de seu aluno, um amigo. Também sou grato ao meu co-orientador, Elildo, que mesmo distante sempre esteve disposto a me auxiliar de prontidão, e pela leveza nas nossas conversas por vídeo-chamada.

Quero agradecer a minha amiga Francesca Palmeira, que ajudou a desenvolver a parte estatística do trabalho. Agradeço à Tamires Oliveira, minha amiga de grupo de pesquisa, pelas conversas, cafés e almoços com peixe e açaí na UFPA. Agradeço a Dany Félix pelos encontros sempre acalorados, cheios de conversas e ensinamentos sobre a pesquisa e a vida. Agradeço ao meu amigo Remígio pela troca de experiências que tivemos sobre diferentes realidades no Brasil e Moçambique. Também sou extremamente grato a equipe do Núcleo de Gestão Integrada do ICMBIO de Altamira, em especial a Jéssica, Emilly, Loyriane, pelos trabalhos em campo e pelas conversas presenciais ou online nestes últimos dois anos, além do apoio no trabalho de campo. Agradeço a equipe do Instituto Socioambiental de Altamira, em especial a Augusto Postigo e Carolina Costa, pelo empenho e parceria nos trabalhos desenvolvidos na Terra do Meio. Sou grato a meus amigos da pós, Ayrton, Vitória, Alan, Emilly, Félix, Antonielson, bem como aqueles que não estão mais nela, como Amanda, que animaram meus dias por vezes sombrios.

Esse trabalho só foi possível pelos moradores das comunidades ribeirinhas da Terra do Meio, a qual não apenas agradeço pelos cafés, brincadeiras e sorrisos à beira do rio durante meus meses em campo, mas a todo ensinamento destas pessoas, professoras das florestas, que ensinaram a este biólogo o que é de fato estar íntimo do mundo natural. Por me hospedarem em suas casas, compartilharem de sua comida, pelos banhos de rios e histórias contadas. O que era apenas um trabalho virou uma lição pra vida toda. Em especial aos nossos pesquisadores locais Tonho, Nen, Seu Olivete, Seu Chicão, Raimundo, e tantos outros que andaram comigo em tantas trilhas, mostrando e ensinando com bom humor a enxergar mais do que a princípio podemos ver. Foram e são, com certeza, professores excepcionais e que são tão autores deste trabalho quanto eu.

A todos os outros que me acompanharam nessa jornada, me apoiaram com palavras amigas e abraços apertados, muito obrigado.

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa e ao Programa de Zoologia da UFPA pela oportunidade em realizar este trabalho.

SUMÁRIO

Referências bibliográficas

Capítulo Único

ANEXOS

Integrating local knowledge and camera trapping to evaluate detection and the ecological traits affecting presence and abundance of medium and large vertebrates in the Xingu Valley, Eastern Amazonia

ABSTRACT: The choice of appropriate methods to observe population changes of species of interest in environmental monitoring is crucial to ensure the sustainability of long-term programs. This is a challenge in assessing medium and large vertebrates due to their ecological importance and relatively high costs for evaluation. In tropical regions, the methods commonly used are transect censuses or camera traps. However, both methods have limitations and can incur high costs and difficult maintenance, especially in megadiverse tropical countries. Including methods based on local ecological knowledge (LEK) can contribute to the sustainability of monitoring programs. We assessed the congruence between detection rates obtained from camera traps and sightings and traces detected through LEK in two protected areas of Eastern Amazonia, comparing detection probabilities and testing the influence of three ecological traits. We observed that, despite an overall positive relationship, the rates obtained by both methods show high variability. For 11 out of 20 species, the probability of detection was greater using the method that identified traces through LEK from local monitors. Among the selected traits, body mass, sociability, and trophic niche, only the last characteristic was significant within our models, indicating a detection capability primarily based on the behavioral patterns of the species. Our results demonstrate the significant ability of local monitors to detect the presence of species of interest, as well as the applicability of LEK in faunal monitoring. We recommend collaborative research strategies and the inclusion of the knowledge and experience of local populations in monitoring and conservation programs in the Amazon and other tropical systems, which are the regions richest in both biological diversity and sociocultural richness.

Key-Words: Local Ecological Knowledge; Amazon; Participatory monitoring

Integrando conhecimentos locais e armadilhas fotográficas para avaliar a detecção e as características ecológicas que afetam a presença e a abundância de vertebrados médios e grandes no Vale do Xingu, Amazônia Oriental

RESUMO:

A escolha de métodos adequados para observar mudanças populacionais de espécies de interesse em monitoramento ambiental é crucial para garantir a sustentabilidade de programas a longo prazo. Este é um desafio na avaliação de vertebrados de médio e grande porte, pela sua importância ecológica e custos relativamente elevados para avaliação. Na região tropical é usual o método de censo em transectos ou armadilhas fotográficas. Porém ambos os métodos tem suas limitações e podem ter custos elevados e de dificil manutenção, sobretudo em países tropicais megadiversos. A inclusão de métodos baseados no conhecimento ecológico local (CEL) pode contribuir com a sustentabilidade de programas de monitoramento. Avaliamos a congruência entre taxas de detecção obtidas por armadilhas fotográficas e avistamentos e vestígios detectados através de LEK em duas áreas protegidas da Amazônia Oriental, comparamos a probabilidade de detecção e testamos a influência de três traços ecológicos. Observamos que, apesar de uma relação positiva geral, as taxas obtidas por ambos os métodos apresentam alta variabilidade. Para 11 das 20 espécies, a probabilidade de detecção foi maior pelo método utilizando vestígios identificados pelo LEK dos monitores locais. Dentre os traços selecionados, massa corporal, sociabilidade e nicho trófico, apenas a última característica foi significativa dentro dos nossos modelos, apontando para uma capacidade de detecção baseada principalmente pelos padrões de comportamentais das espécies. Nossos resultados demonstram a grande capacidade dos monitores locais em detectar a presença de espécies de interesse, e da aplicabilidade do CEL em monitoramentos faunísticos. Recomendamos estratégias de pesquisa colaborativa e a inclusão de seus saberes e experiência das populações locais em programas de monitoramento e conservação na Amazônia e em outros sistemas tropicais, que são as regiões mais ricas tanto em diversidade biológica como sóciocultural.

Palavras-Chave: Conhecimento Ecológico Local; Amazônia; Monitoramento Participativo

INTRODUÇÃO GERAL

A biodiversidade de vertebrados tem sido severamente impactada nos últimos 500 anos, com taxas de extinção estimadas em pelo menos 100 vezes maiores do que as taxas históricas (Ceballos et al. 2015). Essa crise é movida por vários fatores convergentes, como a fragmentação e perda de habitat (Benchimol & Peres, 2015), perda de adequabilidade ambiental (Diele-Viegas et al. 2020), caça excessiva (Wilkie et al. 2011), tráfico de animais silvestres (Phelps et al. 2016) e perda de cobertura florestal para monoculturas (Almeida-Maués et al. 2022) etc. Por exemplo, a Onça-Pintada (*Panthera onca*), principal predador terrestre sul-americano, teve redução de mais de 40% de sua distribuição histórica, resultando em várias subpopulações no continente (Torre et al. 2017). Declínios e fragmentações populacionais contribuem para o risco de extinção das espécies, incluindo perda de variabilidade genética (Roques et al. 2016), que dificultam a recuperação de populações viáveis.

Vertebrados de médio e grande porte são componentes fundamentais dos ecossistemas tropicais. Essas espécies geralmente apresentam maior predisposição a serem afetadas por fatores antropogênicos, como a superexploração para caça (Peres & Palacios, 2007) e fragmentação do hábitat (Peres, 2001). Desempenham funções importantes na manutenção da rede trófica, dispersão de frutas e sementes (Bodmer, 1991; Parolin et al. 2013), regulação populacional, manutenção de paisagem (Desbiez & Kluyber, 2013), fornecimento de carne para comunidades tradicionais (De Paula et al. 2022), regeneração florestal (Parolin et al. 2013) e até mesmo influência sobre captura de carbono da atmosfera (Sobral et al. 2017). Comunidades de mamíferos são particularmente afetadas, especialmente espécies de grande porte ou com hábitos arborícolas, como primatas, o que está ligado a traços ecológicos específicos desses grupos, como taxas reprodutivas mais lentas e preferência por caçadores (Bodmer, 1995; Peres, 2000; Mendes-Oliveira et al. 2017; Bogoni et al. 2018). Em outros casos, observa-se que algumas espécies são capazes de permanecer em áreas afetadas, a depender do grau de efeito da ação humana sobre o hábitat (Michalski & Peres, 2007; Sampaio et al. 2010).

Programas de monitoramento têm dado ênfase a vertebrados de médio e grande porte devido sua capacidade de influenciar os ecossistemas (Beck et al. 2015; Sobral et al. 2017) e responder às mudanças ambientais (Michalski & Peres, 2007). Compreende-se o monitoramento como coleta sistemática de dados ao longo de um período extenso de tempo, que permite a observação de padrões e tendências no objeto alvo do estudo (Lindenmeyer & Likens, 2010). Ele fornece informações que podem ser eficazes para ações de manejo, manutenção e recuperação dos recursos naturais (Gibbs et al. 1999). Para isso é fundamental a utilização de técnicas padronizadas, replicáveis e que possam ser usadas em grandes escalas espaço-temporais (Ahumada et al. 2013). Diferentes métodos de amostragem são utilizados para obter informações sobre vertebrados terrestres de médio e grande porte, como censo visual por transecções e armadilhas fotográficas (Munari et al. 2011). O uso e eficácia desses métodos variam conforme os traços comportamentais das espécies, como período de atividade (diurno, noturno, catemeral, crepuscular), substrato utilizado (terrestre, arborícola, fossorial), área de vida e padrões de movimento (Munari et al. 2011; Fragoso et al. 2016; Mendes-Oliveira et al. 2017; Ponce-Martins et al. 2022).

O emprego do método de contagem visual em transecções lineares para produção de estimativas de abundância e densidade foram predominantemente utilizados na região neotropical por cerca de duas décadas (Peres, 1996; 2000; Lopes & Ferrari, 2000; Benett et al. 2001; Peres & Lake, 2003; Jorge & Peres, 2005; Peres & Cunha, 2011). Contudo, espécies noturnas, raras, elusivas e crípticas raramente são registradas, além de características ambientais como a densidade da vegetação, que compromete a capacidade do método em fornecer indicadores bons e capazes de permitir avaliações temporais e espaciais (Silveira et al. 2003; Munari et al. 2011; Esbach & Patra, 2022). Trabalhos recentes também têm demonstrado que este protocolo também tende a produzir subestimativas, principalmente em estudos que procuram comparar de forma pareada o efeito de variáveis antrópicas, em especial a prática de caça (Fragoso et al. 2016, 2019).

As armadilhas fotográficas têm se tornado um método amplamente utilizado por todo o mundo, por ser um método não-invasivo que permite obter informações sobre a riqueza de espécies, tamanho populacional (Karanth 1995; O'Brien et al. 2003; Silver et al. 2004), avaliação de impacto de uso de cobertura do solo em comunidades (Carvalho Jr. et al. 2020; 2021), efeito de fragmentação (Michalski & Peres, 2007), tendências em comunidades em escala espacial e temporal (Beaudrot et al. 2016), além de detectar espécies crípticas que raramente são avistadas por métodos de busca visual (Ponce-Martins et al. 2022). Entretanto, leva-se em consideração que o uso de armadilhas fotográficas tem um alto custo financeiro, tem durabilidade relativamente baixa, necessitando periódica reposição, e exigem grande esforço humano para instalação e retirada de câmeras (Zwerts et al. 2021). Também demandam considerável mão de obra qualificada para triagem, identificação dos animais fotografados, e organização final dos dados. Normalmente, em programas anuais de monitoramento, alguns meses são necessários para conclusão desta etapa (Zwerts et al. 2021).

A incorporação de diferentes métodos simultaneamente tem sido destacada como fundamental para alcançar organismos dificilmente acessados pelos métodos convencionais de detecção visual, como espécies noturnas ou com hábitos fossoriais (Munari et al. 2011; Benchimol & Peres, 2015; Fragoso et al. 2016; 2019; Seidlitz et al. 2021). Em um estudo na Costa Rica, Carrillo et al. (2008) usaram rastros para obter índices de abundância de mamíferos, observando que o método permitiu a detecção de espécies nunca vistas em buscas visuais. Rastros foram utilizados no sudeste indiano para obtenção de dados de ocupação da população de *Panthera tigris* (Hines et al. 2010) e na África do Sul para Hienas-Marrons (*Hyaena brunnea*) (Thorn et al. 2011). Estimativas de densidade também começaram a ser feitas a partir da contagem de rastros para diferentes espécies, a exemplo da fórmula Formozov-Malyshev-Pereleshin (FMP), desenvolvida por pesquisadores russos (Stephens et al. 2006). Estudos subsequentes têm, além de desenvolver estimativas, avaliado covariáveis como o movimento animal tem atuado para eficiência deste tipo de método (Keeping, 2014), com maior abordagem à mastofauna africana (Keeping & Pelletier, 2014; Keeping, 2018; Ahlswede et al. 2019). Esses estudos servem de exemplo da capacidade que sinais e vestígios deixados por animais têm na contribuição do monitoramento de espécies de médio e grande porte. Observa-se que para estudos que buscam obter índices usando rastros, a conciliação de diferentes métodos é fundamental (Esbach, 2023). Além dos fatores logísticos, como menor custo em comparação a obtenção e instalação de armadilhas fotográficas (Rovero & Marshall, 2009; Thorn et al. 2010), outro componente do uso de rastros e vestígios é a possibilidade de inclusão das comunidades locais nos programas de monitoramento (Keeping et al. 2018; Esbach, 2023), pelo uso do Conhecimento Ecológico Local (CEL).

O CEL pode ser definido como um conjunto de práticas, crenças e saberes que se acumula ao longo do tempo, transmitido através de gerações e que "evolui", no sentido de modificar-se ao decorrer das mudanças no ambiente (Berkes, 1999). A habilidade de rastrear pegadas de animais na savana africana, por exemplo, estava diretamente ligada à nossa sobrevivência e pode ter sido o princípio de pensamento que atualmente reconhecemos como científico (Liebenberg, 2013). Experiências do uso de CEL para conservação incluem levantamento e detecção de espécies (Camino et al. 2020; Ponce-Martins et al. 2022), modelos de ocupação (Brittain et al. 2022), mudanças na abundância e densidade de fauna (Gilchrist et al. 2005; Parry & Peres, 2015; Braga-Pereira et al. 2021), e avaliação de estado de conservação (Nash et al. 2016). Isso está ligado à capacidade que os moradores locais possuem de avaliar mudanças no ambiente e responder de modo adequado ao que acontece ao seu redor, graças a uma convivência constante com os recursos naturais (Berkes et al. 2000). Isso evidencia que a colaboração entre cientistas e moradores de comunidades tradicionais não é apenas possível, como promove resultados que nem sempre são viáveis pelas práticas científicas tradicionais.

A capacidade de detectar mudanças em padrões de distribuição ou abundância de espécies raras, como no caso do Pangolim (*Manis pentadactyla*) na China, é dificilmente alcançada por pesquisas pontuais devido aos hábitos elusivos da espécie (Nash et al. 2016). Em Camarões, a informação de moradores locais sobre a ocupação de *Loxodonta cyclotis* deram informações inéditas sobre a distribuição e abundância da espécie em áreas antes não mapeadas, que podem ser utilizadas para práticas de conservação e contra caça ilegal (Brittain et al. 2020). O monitoramento comunitário também pode fornecer informações sobre tópicos socialmente sensíveis, como caça de grandes felinos na Amazônia central (Valsecchi et al. 2022). A convivência diária dos moradores fornece uma fonte de informações valiosa para tomadas de decisão (Moller et al. 2004), as quais são prioritárias em áreas que o acesso é logisticamente difícil pelas características do ambiente e carecem de informações (Carvalho et al. 2023), ou devido a interrupção de investimento financeiro (Reis & Benchimol, 2023).

O bioma amazônico apresenta-se como alvo frequente de programas de monitoramento envolvendo comunidades locais (Reis & Benchimol, 2023), em especial por comportar um amplo conjunto de comunidades que utilizam os recursos naturais e assim constituem seu estilo de vida, dentro de um modelo de sustentabilidade ecológica de valores e práticas próprias (Lima & Pozzobon, 2005). Com mais da metade do bioma no território brasileiro, a chamada “Amazônia Legal” encara uma realidade de aumento recente no desmatamento na região, contribuindo para criar “fontes de carbono”, ao invés de sumidouros (Gatti et al. 2023). Áreas Protegidas (APs) têm sido importantes ferramentas no processo de contenção de desmatamento na Amazônia brasileira e conservação da biodiversidade (Qin et al. 2023). A região conhecida como “Terra do Meio”, na Amazônia Oriental, reproduz bem essa realidade, reunindo um conjunto de Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs), que comportam um amplo conjunto de comunidades ribeirinhas e etnias indígenas ao longo de sua extensão, com papel na contenção do avanço do arco do desmatamento (Schwartzman et al. 2013). Estudos sobre vertebrados de médio e grande porte no mosaico incluem questões sobre caça (Ramos et al. 2014; De Paula et al. 2022) e uso de hábitat e padrões de atividade de mamíferos (Wang et al. 2019; Margarido et al. 2023). Um trabalho recente demonstrou a habilidade de caçadores ribeirinhos das UCs em detectar espécies através de rastros e vestígios, e em produzir amostragens com composições faunísticas comparáveis com outros métodos usuais de amostragem aqui mencionados, em especial quando os levantamentos de vestígios indiretos são combinadas com as visualizações (Ponce-Martins et al. 2022) Contudo, o estudo não avaliou se o CEL era capaz de gerar índices de abundância congruentes aos obtidos por armadilhas fotográficas.

Tendo em consideração que trabalhos recentes na Amazônia têm evidenciado o potencial do conhecimento ecológico para detectar e obter informações sobre abundância, densidade e efeitos da caça sobre espécies de vertebrados de médio e grande porte (Parry & Peres, 2015; Fragoso et al. 2016; 2019; Braga-Pereira et al. 2021; Esbach, 2023), além da importância de se desenvolver métodos de baixo custo, aplicabilidade em escala e de fácil apropriação pelos moradores e manejadores dos recursos naturais, buscamos responder os seguintes questionamentos em nossa pesquisa: 1) Rastros e vestígios podem gerar índices de abundância congruentes a um método tradicional de monitoramento, como armadilhas fotográficas? 2) De que maneira características ecológicas, como a massa corporal, sociabilidade e nicho trófico, contribuem para geração desses índices? Avaliamos que programas de monitoramento, como o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade - Monitora, que já atuam em parceria com as comunidades em diversas UCs da Amazônia (Monitora et al. 2023), podem integrar o CEL para gerar respostas mais rápidas às mudanças ambientais (Moller et al. 2004), ao mesmo tempo que se gera um maior empoderamento dos atores locais para decisões de manejo e gestão de recursos naturais (Danielsen et al. 2021).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Avaliar o grau de congruência de índices de abundância (taxa de detecção) obtidos por armadilhas fotográficas para mamíferos de médio e grande porte e aves terrestres, em comparação às obtidas por sinais e vestígios identificas pelo CEL em estações amostrais pareadas.

Objetivos específicos:

- Estimar a taxa de detecção mamíferos de médio e grande porte e aves terrestres por armadilhas fotográficas;
- Estimar a taxa de detecção de mamíferos de médio e grande porte e aves terrestres por sinais e vestígios;
- Estimar a probabilidade de detecção de mamíferos de médio e grande porte e aves terrestres por ambos os métodos;
- Avaliar o grau de congruência das estimativas por espécie par a par;
- Analisar a influência da massa corporal, sociabilidade ou nicho trófico tem efeito sobre a relação entre os índices obtidos por sinais e vestígios.

REFERÊNCIAS

Ahlswede, S., Fabiano, E. C., Keeping, D., & Birkhofer, K. (2019). Using the Formozov–Malyshev–Pereleshin formula to convert mammal spoor counts into density estimates for long-term community-level monitoring. African Journal of Ecology, 57(2), 177-189. https://doi.org/10.1111/aje.12587

Ahumada, J. A., Hurtado, J., & Lizcano, D. (2013). Monitoring the status and trends of tropical forest terrestrial vertebrate communities from camera trap data: a tool for conservation. PloS one, 8(9), e73707. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0073707

Almeida-Maués, P. C., Bueno, A. S., Palmeirim, A. F., Peres, C. A., & Mendes-Oliveira, A. C. (2022). Assessing assemblage-wide mammal responses to different types of habitat modification in Amazonian forests. *Scientific reports*, *12*(1), 1797. https://doi.org/10.1038/s41598-022-05450-1

Beaudrot, L., et al. (2016). Standardized assessment of biodiversity trends in tropical forest protected areas: the end is not in sight. PLoS biology, 14(1), e1002357. https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002357

Beck, H., Snodgrass, J. W., & Thebpanya, P. (2013). Long-term exclosure of large terrestrial vertebrates: Implications of defaunation for seedling demographics in the Amazon rainforest. Biological Conservation, 163, 115-121. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2013.03.012

Benchimol, M. Peres, C. A. (2015) Predicting local extinctions of Amazonian vertebrates in forest islands created by a mega dam. Biological Conservation. V. 187, p. 61-72. doi: https://doi.org/10.1016/j.biocon.2015.04.005.

Bennett, C. L., Leonard, S., & Carter, S. (2001). Abundance, diversity, and patterns of distribution of primates on the Tapiche River in Amazonian Peru. American Journal of Primatology: Official Journal of the American Society of Primatologists, 54(2), 119-126. https://doi.org/10.1002/ajp.1017

Berkes, F. (1999). Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management Taylor and Francis. London Science and the St Elias, 203.

Berkes, F., Colding, J., & Folke, C. (2000). Rediscovery of traditional ecological knowledge as adaptive management. Ecological applications, 10(5), 1251-1262. https://doi.org/10.1890/1051-0761(2000)010[1251:ROTEKA]2.0.CO;2

Bodmer, R. E. (1991). Strategies of seed dispersal and seed predation in Amazonian ungulates. Biotropica, 255-261. https://doi.org/10.2307/2388202

Braga-Pereira, et al. (2022). Congruence of local ecological knowledge (LEK)-based methods and line-transect surveys in estimating wildlife abundance in tropical forests. Methods in Ecology and Evolution, 13(3), 743-756. https://doi.org/10.1111/2041-210X.13773

Brittain, S., Bata, M. N., De Ornellas, P., Milner-Gulland, E. J., & Rowcliffe, M. (2020). Combining local knowledge and occupancy analysis for a rapid assessment of the forest elephant Loxodonta cyclotis in Cameroon's timber production forests. Oryx, 54(1), 90-100. https://doi.org/10.1017/S0030605317001569

Brittain, S., Rowcliffe, M. J., Kentatchime, F., Tudge, S. J., Kamogne-Tagne, C. T., & Milner-Gulland, E. J. (2022). Comparing interview methods with camera trap data to inform occupancy models of hunted mammals in forest habitats. Conservation Science and Practice, 4(4), e12637. https://doi.org/10.1111/csp2.12637

Bodmer, R. E. (1995). Managing Amazonian wildlife: biological correlates of game choice by detribalized hunters. Ecological Applications, 5(4), 872-877. https://doi.org/10.2307/2269338

Carrillo, E., Wong, G., & Cuarón, A. D. (2000). Monitoring mammal populations in Costa Rican protected areas under different hunting restrictions. Conservation biology, 14(6), 1580-1591. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2000.99103.x

Camino, M., Thompson, J., Andrade, L., Cortez, S., Matteucci, S. D., & Altrichter, M. (2020). Using local ecological knowledge to improve large terrestrial mammal surveys, build local capacity and increase conservation opportunities. Biological Conservation, 244, 108450. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2020.108450

Carvalho, R. L., et al. (2023). Pervasive gaps in Amazonian ecological research. Current Biology, 33(16), 3495-3504. https://doi.org/10.1016/j.cub.2023.06.077

Carvalho Jr, E. A., Mendonca, E. N., Martins, A., & Haugaasen, T. (2020). Effects of illegal logging on Amazonian medium and large-sized terrestrial vertebrates. Forest Ecology and Management, 466, 118105. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2020.118105

Carvalho Jr, E. A., Nienow, S. S., Bonavigo, P. H., & Haugaasen, T. (2021). Mammal responses to reduced-impact logging in Amazonian forest concessions. Forest Ecology and Management, 496, 119401. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2021.119401

Ceballos, G. et al. (2015) Accelerated modern human–induced species losses: Entering the sixth mass extinction. Science. Advances.1,e1400253. doi:10.1126/sciadv.1400253

Danielsen, F., Enghoff, M., Poulsen, M. K., Funder, M., Jensen, P. M., & Burgess, N. D. (2021). The concept, practice, application, and results of locally based monitoring of the environment. BioScience, 71(5), 484-502. https://doi.org/10.1093/biosci/biab021

Desbiez, A. L. J., & Kluyber, D. (2013). The role of giant armadillos (Priodontes maximus) as physical ecosystem engineers. Biotropica, 45(5), 537-540. https://doi.org/10.1111/btp.12052

De Paula, M. J., Carvalho, E. A., Lopes, C. K. M., de Alencar Sousa, R., Maciel, E. L. P., Wariss, M., Barboza, R. S. L., Braga, F. C. A., Félix-Silva, D., Peres, C. A.,Pezzuti, J. C. (2022). Hunting sustainability within two eastern Amazon Extractive Reserves. Environmental Conservation, 49(2), 90-98. doi:10.1017/S0376892922000145

Diele-Viegas, L.M., Figueroa, R.T., Vilela, B. *et al* (2020). Are reptiles toast? A worldwide evaluation of Lepidosauria vulnerability to climate change. Climatic Change 159, 581–599. https://doi.org/10.1007/s10584-020-02687-5

Esbach, M. S. (2023) Estimating mammal density from track counts collected by Indigenous Amazonian hunters. Perspectives in Ecology and Conservation. V. 21 (3), 247-252. doi: https://doi.org/10.1016/j.pecon.2023.07.005

Fragoso, J. M., Levi, T., Oliveira, L. F., Luzar, J. B., Overman, H., Read, J. M., & Silvius, K. M. (2016). Line transect surveys underdetect terrestrial mammals: implications for the sustainability of subsistence hunting. PloS one, 11(4), e0152659. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0152659

Fragoso, J. M., Gonçalves, F., Oliveira, L. F., Overman, H., Levi, T., & Silvius, K. M. (2019). Visual encounters on line transect surveys under-detect carnivore species: Implications for assessing distribution and conservation status. PLoS One, 14(10), e0223922. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223922

Gatti, L.V., Cunha, C.L., Marani, L. et al. (2023) Increased Amazon carbon emissions mainly from decline in law enforcement. Nature 621, 318–323. https://doi.org/10.1038/s41586-023-06390-0

Gibbs, J. P., Snell, H. L., & Causton, C. E. (1999). Effective monitoring for adaptive wildlife management: lessons from the Galapagos Islands. The Journal of Wildlife Management, 1055-1065. https://www.jstor.org/stable/3802825

Gilchrist, G., Mallory, M., & Merkel, F. (2005). Can local ecological knowledge contribute to wildlife management? Case studies of migratory birds. Ecology and Society, 10(1). https://www.jstor.org/stable/26267752

Hines, J. E., Nichols, J. D., Royle, J. A., MacKenzie, D. I., Gopalaswamy, A. M., Kumar, N. S., & Karanth, K. U. (2010). Tigers on trails: occupancy modeling for cluster sampling. Ecological Applications, 20(5), 1456-1466. https://doi.org/10.1890/09-0321.1

Jansen, P. A., Ahumada, J., Fegraus, E., & O'Brien, T. (2014). TEAM: a standardised camera trap survey to monitor terrestrial vertebrate communities in tropical forests. Camera trapping: wildlife research and management, 263-270.

Jorge, M. S., & Peres, C. A. (2005). Population density and home range size of red-rumped Agoutis (Dasyprocta leporina) within and outside a natural Brazil nut stand in Southeastern Amazonia 1. Biotropica: The Journal of Biology and Conservation, 37(2), 317-321.

Karanth, K. U. (1995). Estimating tiger Panthera tigris populations from camera-trap data using capture—recapture models. Biological conservation, 71(3), 333-338. https://doi.org/10.1016/0006-3207(94)00057-W

Keeping, D. (2014). Rapid assessment of wildlife abundance: estimating animal density with track counts using body mass–day range scaling rules. Animal conservation, 17(5), 486-497. https://doi.org/10.1111/acv.12113

Keeping, D., & Pelletier, R. (2014). Animal density and track counts: understanding the nature of observations based on animal movements. PLoS one, 9(5), e96598. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0096598

Keeping, D., Burger, J. H., Keitsile, A. O., Gielen, M. C., Mudongo, E., Wallgren, M., Skarpe, C. & Foote, A. L. (2018). Can trackers count free-ranging wildlife as effectively and efficiently as conventional aerial survey and distance sampling? Implications for citizen science in the Kalahari, Botswana. Biological Conservation, 223, 156-169. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2018.04.027

Lima, D., & Pozzobon, J. (2005). Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. Estudos avançados, 19, 45-76. https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000200004

Lindenmayer, D. B., & Likens, G. E. (2010). The science and application of ecological monitoring. Biological Conservation, 143(6), 1317–1328. doi:10.1016/j.biocon.2010.02.013

Lopes, M. A., & Ferrari, S. F. (2000). Effects of human colonization on the abundance and diversity of mammals in eastern Brazilian Amazonia. Conservation Biology, 14(6), 1658-1665. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2000.98402.x

MacKenzie, D. I., Nichols, J. D., Lachman, G. B., Droege, S., Andrew Royle, J., & Langtimm, C. A. (2002). Estimating site occupancy rates when detection probabilities are less than one. Ecology, 83(8), 2248–2255. doi:10.1890/0012-9658(2002)083[2248:esorwd]2.0.co;2

Margarido, M. P., Carvalho Jr, E. A., Endo, W., Lopes, A. M. C., & Miranda, F. R. (2023). Xenarthra richness and activity pattern in the Brazilian Amazon. Mammalian Biology, 1-11. https://doi.org/10.1007/s42991-022-00342-3

Mendes-Oliveira, A. C., Peres, C. A., Maués, P. C. R. D. A., Oliveira, G. L., Mineiro, I. G., de Maria, S. L. S., & Lima, R. C. (2017). Oil palm monoculture induces drastic erosion of an Amazonian forest mammal fauna. *PLoS One*, *12*(11), e0187650. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0187650.

Michalski, F., & Peres, C. A. (2007). Disturbance-mediated mammal persistence and abundance-area relationships in Amazonian forest fragments. Conservation Biology, 21(6), 1626-1640. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2007.00797.x

Moller, H., Berkes, F., Lyver, P. O. B., & Kislalioglu, M. (2004). Combining science and traditional ecological knowledge: monitoring populations for co-management. Ecology and society, 9(3). https://www.jstor.org/stable/26267682

Monitora, Cronemberger, C, Ribeiro, KT, Acosta, RK, Andrade, DFC, Marini-Filho, OJ, Masuda, LSM, Mendes, KR, Nienow, SS, Polaz, CNM, Reis, ML, Sampaio, R, Souza, JM and Tófoli, CF. (2023). Social Participation in the Brazilian National Biodiversity Monitoring Program Leads to Multiple Socioenvironmental Outcomes. Citizen Science: Theory and Practice, 8(1): 32, pp. 1–15. DOI: https://doi. org/10.5334/cstp.582

Nash, H. C., Wong, M. H., & Turvey, S. T. (2016). Using local ecological knowledge to determine status and threats of the Critically Endangered Chinese pangolin (Manis pentadactyla) in Hainan, China. Biological Conservation, 196, 189-195. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2016.02.025

Parry, L., & Peres, C. A. (2015). Evaluating the use of local ecological knowledge to monitor hunted tropical-forest wildlife over large spatial scales. Ecology and Society, 20(3). https://www.jstor.org/stable/26270233

Peres, C. A. (1996). Population status of white-lipped Tayassu pecari and collared peccaries T. tajacu in hunted and unhunted Amazonian forests. Biological Conservation, 77(2-3), 115-123. https://doi.org/10.1016/0006-3207(96)00010-9

Peres, C. A. (2000). Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian forests. Conservation biology, 14(1), 240-253. https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.2000.98485.x

Peres, C. A. (2001). Synergistic effects of subsistence hunting and habitat fragmentation on Amazonian forest vertebrates. Conservation biology, 15(6), 1490-1505. https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.2001.01089.x

Peres, C. A., & Lake, I. R. (2003). Extent of nontimber resource extraction in tropical forests: accessibility to game vertebrates by hunters in the Amazon basin. Conservation Biology, 17(2), 521-535. https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.2003.01413.x

Peres, C. A., & Palacios, E. (2007). Basin-wide effects of game harvest on vertebrate population densities in Amazonian forests: Implications for animal-mediated seed dispersal. Biotropica, 39(3), 304-315. https://doi.org/10.1111/j.1744-7429.2007.00272.x

Peres, C. A., & Cunha, A. A. (2011). Manual para censo e monitoramento de vertebrados de médio e grande porte por transecção linear em florestas tropicais. Wildlife Conservation Society, Brasılia, Brasil.

Phelps, J., Biggs, D., & Webb, E. L. (2016). Tools and terms for understanding illegal wildlife trade. Frontiers in Ecology and the Environment, 14(9), 479-489. https://doi.org/10.1002/fee.1325

Ponce-Martins, M., Lopes, C. K. M., de Carvalho-Jr, E. A. R., dos Reis Castro, F. M., de Paula, M. J., & Pezzuti, J. C. B. (2022). Assessing the contribution of local experts in monitoring Neotropical vertebrates with camera traps, linear transects and track and sign surveys in the Amazon. Perspectives in Ecology and Conservation. 20 (4), 303-313. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2022.08.007

Qin, Y., Xiao, X., Liu, F. et al. Forest conservation in Indigenous territories and protected areas in the Brazilian Amazon. Nat Sustain 6, 295–305 (2023). https://doi.org/10.1038/s41893-022-01018-z

Seidlitz, A., Bryant, K. A., Armstrong, N. J., Calver, M. C., & Wayne, A. F. (2021). Sign surveys can be more efficient and cost effective than driven transects and camera trapping: a comparison of detection methods for a small elusive mammal, the numbat (Myrmecobius fasciatus). Wildlife Research. 49, 491-500. https://doi.org/10.1071/WR20020

Silveira, L., Jácomo, A. T., & Diniz-Filho, J. A. F. (2003). Camera trap, line transect census and track surveys: a comparative evaluation. Biological conservation, 114(3), 351-355. https://doi.org/10.1016/S0006-3207(03)00063-6

Sobral, M., Silvius, K. M., Overman, H., Oliveira, L. F., Raab, T. K., & Fragoso, J. M. (2017). Mammal diversity influences the carbon cycle through trophic interactions in the Amazon. Nature ecology & evolution, 1(11), 1670-1676. https://doi.org/10.1038/s41559-017-0334-0

Stephens, P. A., Zaumyslova, O. Y., Miquelle, D. G., Myslenkov, A. I., & Hayward, G. D. (2006). Estimating population density from indirect sign: track counts and the Formozov–Malyshev–Pereleshin formula. Animal Conservation, 9(3), 339-348. https://doi.org/10.1111/j.1469-1795.2006.00044.x

Thorn, M., Green, M., Bateman, P. W., Cameron, E. Z., Yarnell, R. W., & Scott, D. M. (2010). Comparative efficacy of sign surveys, spotlighting and audio playbacks in a landscape-scale carnivore survey. South African Journal of Wildlife Research-24-month delayed open access, 40(1), 77-86. https://hdl.handle.net/10520/EJC117329

Thorn, M., Green, M., Bateman, P. W., Waite, S., & Scott, D. M. (2011). Brown hyaenas on roads: estimating carnivore occupancy and abundance using spatially auto-correlated sign survey replicates. Biological Conservation, 144(6), 1799-1807. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2011.03.009

Torre, J. D. L. A., González-Maya, J. F., Zarza, H., Ceballos, G., & Medellín, R. A. (2018). The jaguar's spots are darker than they appear: assessing the global conservation status of the jaguar Panthera onca. *Oryx*, *52*(2), 300-315.

Valsecchi, J., Monteiro, M. C. M., Alvarenga, G. C., Lemos, L. P., & Ramalho, E. E. (2023). Community-based monitoring of wild felid hunting in Central Amazonia. Animal Conservation, 26(2), 189-198. https://doi.org/10.1111/acv.12811

Wang, B. et al. (2019). Habitat use of the ocelot (Leopardus pardalis) in Brazilian Amazon. Ecology and Evolution, 9(9), 5049-5062. https://doi.org/10.1002/ece3.5005

Wilkie, D. S., Bennett, E. L., Peres, C. A., & Cunningham, A. A. (2011). The empty forest revisited. *Annals of the New York Academy of Sciences*, *1223*(1), 120-128.

Zwerts, J. A., Stephenson, P. J., Maisels, F., Rowcliffe, M., Astaras, C., Jansen, P. A., ... & van Kuijk, M. (2021). Methods for wildlife monitoring in tropical forests: Comparing human observations, camera traps, and passive acoustic sensors. Conservation Science and Practice, 3(12), e568. https://doi.org/10.1111/csp2.568

Capítulo único

Integrating local knowledge and camera trapping to evaluate detection and the ecological traits affecting presence and abundance of medium and large vertebrates in the Xingu Valley, Eastern Amazonia

O capítulo desta Dissertação foi elaborado e formatado conforme as normas da publicação científica *Perspectives in Ecology and Conservation*, as quais se encontram em anexo (Anexo XX)

INTRODUCTION

Wildlife monitoring is a fundamental element for developing effective conservation measures for species facing environmental changes of anthropogenic origin (Di Marco et al. 2015). Monitoring the population's responses to ecological changes requires systematically collected data, with replicates that allow for observing trends over time and space (Lindenmayer & Likens, 2010). The choice of method is fundamental to respond adequately to the proposed objectives, taking into account that sampling techniques can have a different impact on the detectability of the species (Silveira et al. 2003; Taylor et al. 2007; Espartosa et al. 2011; Fragoso et al. 2016), as well as depending on the financial availability of the programs (Seidlitz et al. 2021).

The ability to detect trends in natural populations is critical for assessing the conservation status of medium and large vertebrates in Neotropical ecosystems. Terrestrial birds and mammals provide important ecosystem services, such as seed dispersal (Tobler et al. 2010; Parolin et al. 2013); landscape modification as “ecosystem engineers” (Desbiez & Kluyber, 2013), regulating natural populations (Ripple et al. 2014), food security in traditional communities through subsistence hunting (Peres, 2000; Michael et al. 2020) and generating income through ecotourism initiatives (Vale et al. 2018). The loss of this diversity implies modifications in ecosystems, including changes in tree community composition and diversity (Nuñez-Iturri & Howe, 2007), alterations in soil carbon stocks (Sobral et al. 2017), trophic cascades due to the loss of top predators or dispersers (Jorge et al. 2013), as well as other phenomena associated with the loss of taxonomic and functional diversity (Bogoni et al. 2020).

Visual census by transects is the most traditional method for sampling and producing indices to monitor these species in the Amazon region (de Thoisy et al. 2008). Linear transects are traversed at standardized distances multiple times, with species recorded by visual detection or vocalization (Peres, 1999). This method is ideal for recording arboreal and diurnal species, such as primates (Lopes & Ferrari, 2000; Almeida-Maués et al. 2022); however, it fails to record nocturnal or rare species and is susceptible to missing species that have altered their behavior patterns in response to human disturbance (Fragoso et al. 2016; 2019). Camera traps have innovated by allowing the recording of rare and nocturnal species as they remain active for 24 hours or longer in the field (Tobler et al. 2008; Munari et al. 2011), in addition to enabling systematic data collection. On the other hand, they require substantial upfront investment (Camino et al. 2020), as well as ongoing maintenance, replacement, and installation costs (Seidlitz et al. 2021; Zwerts et al. 2021), difficulty in identifying species, especially small ones (Potter et al. 2018), and biases associated with detectability, such as changes in animal behavior (Caravaggi et al. 2020) or limited capture areas due to movement patterns (Sollmann, 2018).

Another approach uses indirect signs (e.g., Footprints, dung, tracks, scratches, eggs, nests, scratchings, feathers, fur, bones, etc.). This method complements data collection from transects in visual censuses for ecological studies (e.g., Fragoso, 1998; Carrillo et al. 2000) and allows access to cryptic species or those that have changed their behavior patterns (Fragoso et al. 2016). These data can be used for various analyses, including presence-absence data for occupancy models (Seidlitz et al. 2021), density estimates through footprints, such as the Formozov-Malyshev-Pereleshin (FMP) formula (Stephens et al. 2006; Esbach, 2023), and individual identification for estimating population abundance (Jewell et al. 2016, Alibhai e al, 2017, Moreira et al. 2018). It also allows for incorporating local ecological knowledge (LEK) from traditional peoples and communities (Moreira et al. 2018; Ponce-Martins et al. 2022), based on experience acquired through oral transmission and observation of species behaviors. Recent studies have highlighted comparisons between traditional methods (transect censuses, camera traps) and LEK regarding species composition and richness, occupancy and abundance indices, ecological traits, temporal patterns, and species distribution (Camino et al. 2020; Braga-Pereira et al., 2021; Brittain et al. 2022; van Vliet et al. 2023). Involving participants in the monitoring process not only provides valuable information on a local scale but also empowers local communities in knowledge production and makes them active in conservation efforts (Danielsen et al. 2005; Benchimol et al. 2017; Camino et al. 2020).

The Brazilian Amazon contains most of the protected areas of the National Biodiversity Monitoring Programme (Programa Monitora), an integrated system that uses protocols based on transect sampling and camera trapping to assess the population status of medium and large mammals and terrestrial birds (Monitora, 2023). Most of these protected areas have historically been inhabited by traditional communities, who assist in data collection as monitors (Oliveira et al. 2024). However, despite their participation, the capacity of monitors to detect fauna through LEK isn't included in the protocol. The work of Ponce-Martins et al. (2022) demonstrated that local monitors in a protected area in the eastern Amazon were able to efficiently detect the program's target species through indirect signs, indicating the potential for integrating this knowledge into a comprehensive protocol.

In this study, we assessed the congruence between camera trap detection rates and LEK from local monitors in two protected areas in the eastern Amazon, and the influence of ecological traits on the probability of detecting these species. Finally, we discuss how integrated methods based on scientific and traditional knowledge are fundamental to understanding abundance patterns and detection of Amazonian species.

METHODOLOGY

2.1 Study Area

Our study was carried out at the Terra do Meio Ecological Station (ESECTM), a Protected Area (PA) covering 3,371,111 ha, and the Rio Iriri Extractive Reserve (RERI), a sustainable use PA covering 398,938 ha, located in the middle Xingu region of the eastern Amazon (Figure 01). Both are part of a larger block of PAs and Indigenous Lands (ILs) that forms the Xingu Sociobiodiversity Corridor, englobed over 27 million ha (Schwartzman et al. 2013; Balee et al. 2022), acting as a barrier to the expansion of forest cover loss from the so-called "arc of deforestation". The area is the continual scene of land conflicts for the implementation of mining, deforestation, and land grabbing, which violate the rights of local populations and cause damage to biodiversity (Schwartzman et al. 2010).

The resident riverine populations, known as 'Beiradeiros', arrived in the region in the 19th century to harvest rubber from the *Hevea brasiliensis* tree (da Cunha & de Almeida, 2000). Contact with the indigenous peoples, together with the local experiences of these communities, built up a universe of ecological knowledge of their own, based on hunting, fishing, management, and extraction of forest products, such as the Brazilian nut (*Bertholletia excelsa*) and the babassu coconut (*Attalea speciosa*) (Balee et al. 2022). Extractivism and fishing are vital income sources, primarily by developing sustainable production chains that value sociobiodiversity (Rezende et al. 2024).

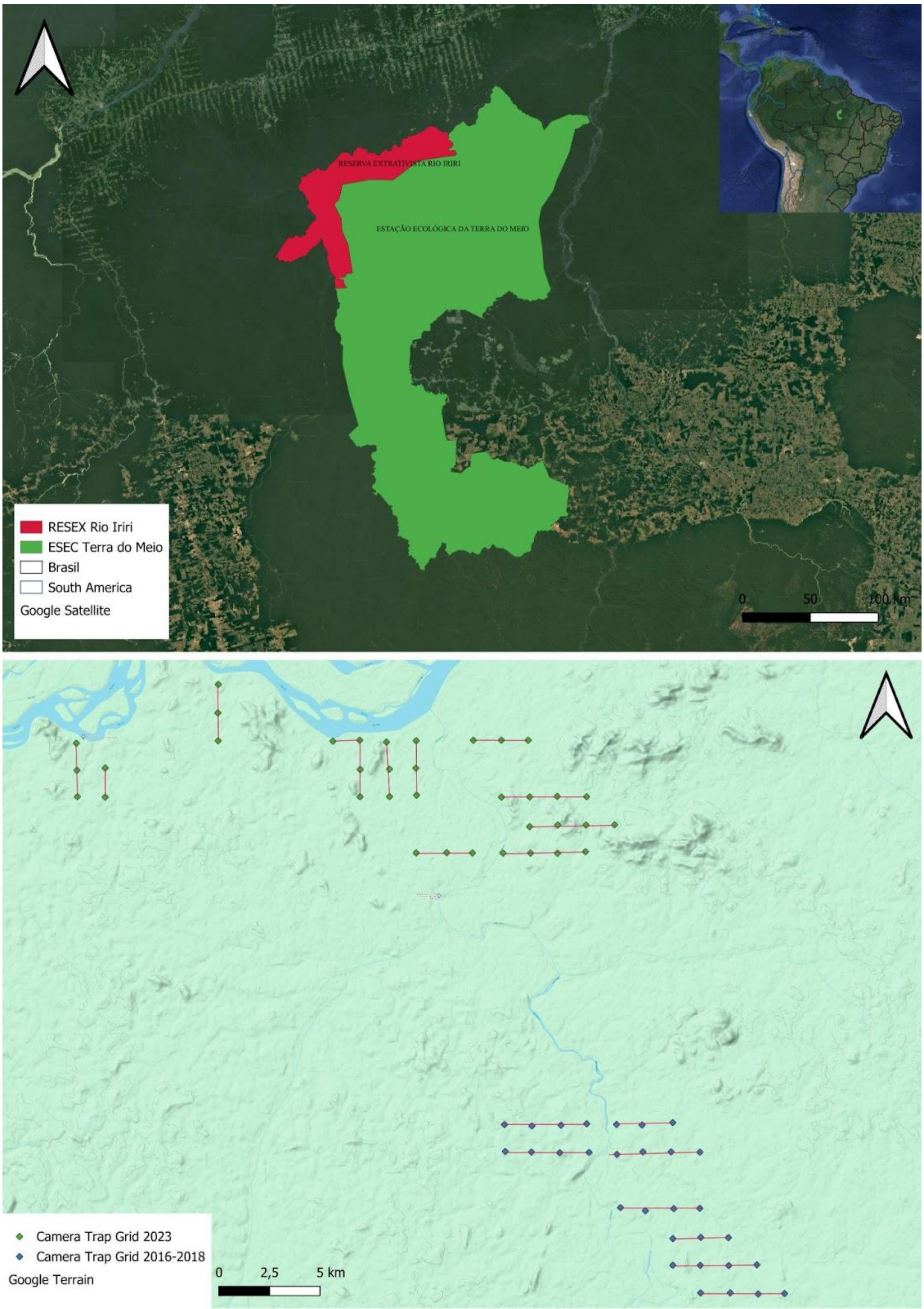


Figure 01: Above, a map of the two protected areas where the Monitora Program operates. Below, the transects made on the ICMBio camera trails. In blue are the cameras deployed between 2016 and 2018, and in green, those deployed in 2023.

2.2 Data collection

Camera trap data - The camera trap (CT) data was obtained through the advanced terrestrial vertebrates monitoring protocol implemented by the National Biodiversity Monitoring Program (Monitora Program), developed by the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio), supported by the Amazon Protected Areas Program (ARPA) (ICMBio, 2018). The protocol is based on the TEAM (Tropical Ecology Assessment and Monitoring) network for monitoring terrestrial birds and medium-large mammals, with the deployment of camera trap grids at a distance of 1.4 km from each other, and a density of one camera per 2 km² (Rovero & Ahumada, 2017). On average, 60 camera traps (Bushnell Trophycam) with an infrared motion sensor and an interval between each photograph of 0.6 seconds, were deployed in 2016, 2017, 2018, and 2023, along transects 4.5 km long, between the end of the rainy season and the beginning of the dry season, with a minimum effort of 30 days in the field. The images were processed using the Wildlife Insights platform (Ahumada et al. 2020).

Transect data - We used an integrated version of the basic protocol of the Monitora program (see Carvalho Jr. et al. 2024), in which we collected data obtained through sightings/vocalizations and tracks left by wildlife, which we call the "sighting/track" (ST) protocol. We carried out the advanced protocol trails while installing or removing the cameras, at an average speed of 1.5 km/h. The signs and tracks were identified based on the local ecological knowledge of the riverine monitors, gained through personal experience, and transmitted orally. These include footprints, burrows, excavations left by the animals, feathers, nests, eggs, feces, fur, scrapes, animal trails, locally known as “carreiros”, fruits and leaves eaten, bones and marks on trunks. Only traces of up to seven days old were recorded, dating back to the monitor's identification. Data was recorded using the ODK and Cybertracker smartphone apps. In particular, Cybertracker is a tool that has been used for more than 20 years for monitoring mammals with the participation of local communities, including non-literate individuals (Liebenberg et al. 2016). In the case of cameras and signs, when it was not possible to define the species, we grouped them at the “ecospecies” level (such as *Crypturellus sp.* and Cervidae) (see Peres & Palacios, 2007).

2.3 Species traits

We selected three natural history traits of the species as predictor variables to assess their influence on detection: species body mass, sociability (solitary or gregariousness), and trophic guild (Animalivore, Omnivore, and Herbivore/Frugivore). We chose mass and sociability as a predictor because we expect that larger species and social species have a higher probability of detection (Tobler et al. 2008; Treves et al. 2010) and that the trophic guild is related to behavior patterns that leave traces, such as digging in the ground or gnawing on fruit (Ponce-Martins et al. 2022). The mass values were extracted from Peres & Palacios (2007). The trophic guild was extracted from the diet description of Emmons & Feer (1996), following the organization of Robinson & Redford (1986) for mammals, and Peres & Palacios (2007) for birds. Given the presence of ant-eater species (giant anteater and giant armadillo), we grouped them with carnivores in the "Animalivore" category (Voss et al. 2001).

2.4 Data analysis

We carried out paired analyses by transect and year to assess the degree of congruence between the rates obtained by CT and ST. Here we assume the detection rate (DR) as an abundance index, considering the number of independent records obtained by camera traps over seven days and the number of records per km traveled (Parsons et al. 2017; Kays et al. 2020). We calculate each rate per transect and total effort per method, respectively. Only data obtained from transects sampled simultaneously by CT and ST were analyzed. We defined buffers of 700 meters in diameter around each camera, considering the distance of 1.4 km between each camera trap unit. This decision was based on the assumption that sightings and tracks in this area were more likely to be detected by the corresponding camera. We then calculated the record rate/km traveled for each transect considering the sightings/tracks per species. We grouped the photographic trails by transect and calculated the number of independent records per one-hour interval for each species. Due to the difference in sampling effort between the two methods, we used the data from the first seven days for each camera. During four rounds of annual sampling conducted during the dry season each year, we had 33 transects, totaling 833 camera-days and 148.5 km walked. We calculated the percentage of sites where the species was detected by each method and its probability of detection (p) from a model of detection/non-detection (total number of registers/total number of transects), assuming constant detection (Munari et al. 2011).

We conducted a Spearman correlation (Rho, $p < 0.05$) to test the relationship between the relative abundance rates obtained by the two methods, evaluating the data in general and by species. Only species recorded at least once by both methods were considered. In the case of a transect where a species was observed by one method and not the other, we labeled it with a value of zero to perform the correlation. We fitted a series of Generalised Linear Mixed Models (GLMMs) to test the effect of ecological characteristics on detection, considering different combinations of predictor variables. We assumed that the model had only the predictor of the number of records per camera trap and the random variable as the null model. We use negative-binomial distribution for overdispersed data, using the number of records per km as the response variable, independent records obtained by camera trap, and species traits (session 2.3) as predictor variables. We converted the body mass values (in grams) into logarithmic values to reduce the discrepancy between the masses. We added the taxa's order level as a random variable to assess whether the difference in records between taxa influences the model's response. We used the “lme4” package (Bates et al. 2015) in the R Studio software. We selected the best models using the Akaike information criterion adjusted for small sample bias, with a delta value of less than 2.0 (Burnham & Andersons, 2002) from package “AICcmodavg” (Mazerolle, 2023). We used the “emmeans” package (Lenth, 2023) to evaluate the effect of each category within the categorical variables.

RESULTS

A total of 20 species (13 mammals and seven birds) were detected by both methods (Table 01 - Appendix A). The species with the highest detection rate (DR) for ST was Agouti (*Dasyprocta sp.*) (1.09 ± 0.014). The ecospecies Deer (*Mazama americana* and *Passilites nemorivaga*) were the second most frequently detected (0.801 ± 0.012), followed by the armadillo genus *Dasypus spp.* (0. 794 ± 0.127), White-lipped Peccary (*Tayassu pecari*) (0.424 ± 0.009), Tinamous (*Tinamus sp.*) (0.404 ± 0.009), Collared Peccary (*Dicotyles tajacu*) (0.403 ± 0.009) and Lowland Tapir (*Tapirus terrestris*) (0.350 ± 0.008). Agouti was also the most common species detected by camera traps (0.426, ± 0.003), followed by the Olive-winged trumpeter (*Psophia dextralis*) (0.112 ± 0.002), Deer (0.067 ± 0.001), Paca (*Cuniculus paca*) (0.091 ± 0.001) and Razor-Billed Curassow (*Pauxi tuberosa*) (0.066 ± 0.001) (figure 02).

The carnivore order had the lowest detection rates for both methods, with three species (*Nasua nasua, Panthera onca,* and *Puma concolor*) mostly detected by signs. Only one carnivore ecospecies, *Leopardus sp.*, had a similar detection rate for both methods (CT 0.027; ST 0.026). The giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) was the rarest species for both methods, with only two records for each, resulting in a DR of 0.020 for ST and 0.002 for CT (figure 02).

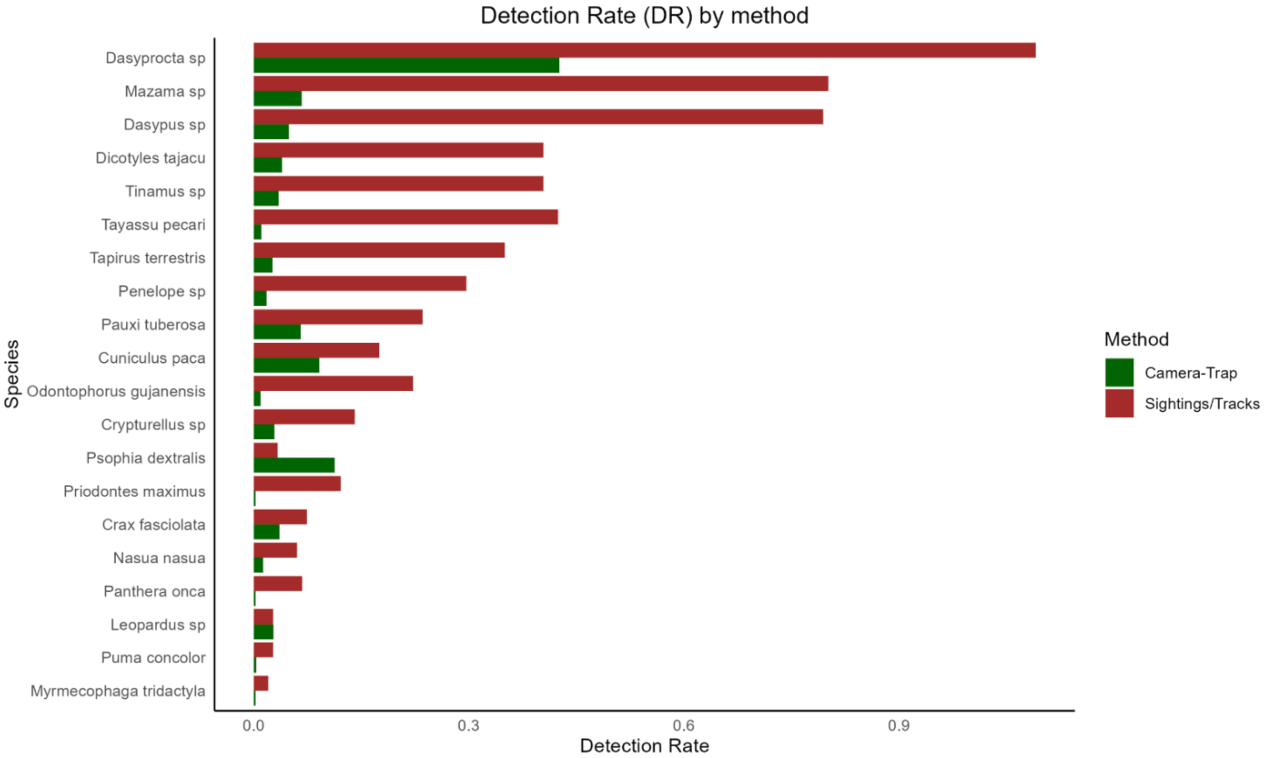


Figure 02: Detection rate by method (ST = Sighting/Track; CT = Camera Trap), considering the total effort per km traveled and the number of independent records, respectively.

The Agouti had the highest detection probability for Sighting/Tracks (*p* = 0.909), followed by Cervidae (*p* = 0.879), *Dasypus spp*. (*p* = 0.848), Lowland Tapir (*p* = 0.758), and Collared Peccary (*p* = 0.727). The Agouti also had the highest detection probability from camera traps (*p* = 0.939), followed by *P. dextralis* (*p* = 0.727), Cervidae (*p* = 0.697), *C. paca* (*p* = 0.606), and *P. tuberosa* (*p* = 0.636) (Figure 03). When we analyzed the relationship between the number of detections per transect depending on the method, we found that *Dasyprocta sp.* was the most common species, observed in all sites, with 84.4% of the sites detected by both methods (table 03 - Appendix A). Only 9.09% of the sites were detected exclusively by CT and 6.06% by ST. Along with Cervidae, these species were the only ones detected in more than 50% of the transects by both methods (63.6% for Deer). This contrasts with the 12 species detected in more than 50% of the transects regardless of the method used. Only five ecospecies (Cervidae, *Dasyprocta sp.*, *Dasypus spp.*, *Pauxi tuberosa*, and *Tinamus spp.*) were detected mainly by both methods. The Olived-Winged-Trumpeter (*P. dextralis*) was mostly detected by camera trap, with no site exclusively observed or recorded by sightings/tracks. The puma and the giant anteater were poorly detected species (Figure 03) and were not recorded on the same trails by either method (table 03 - Appendix A).

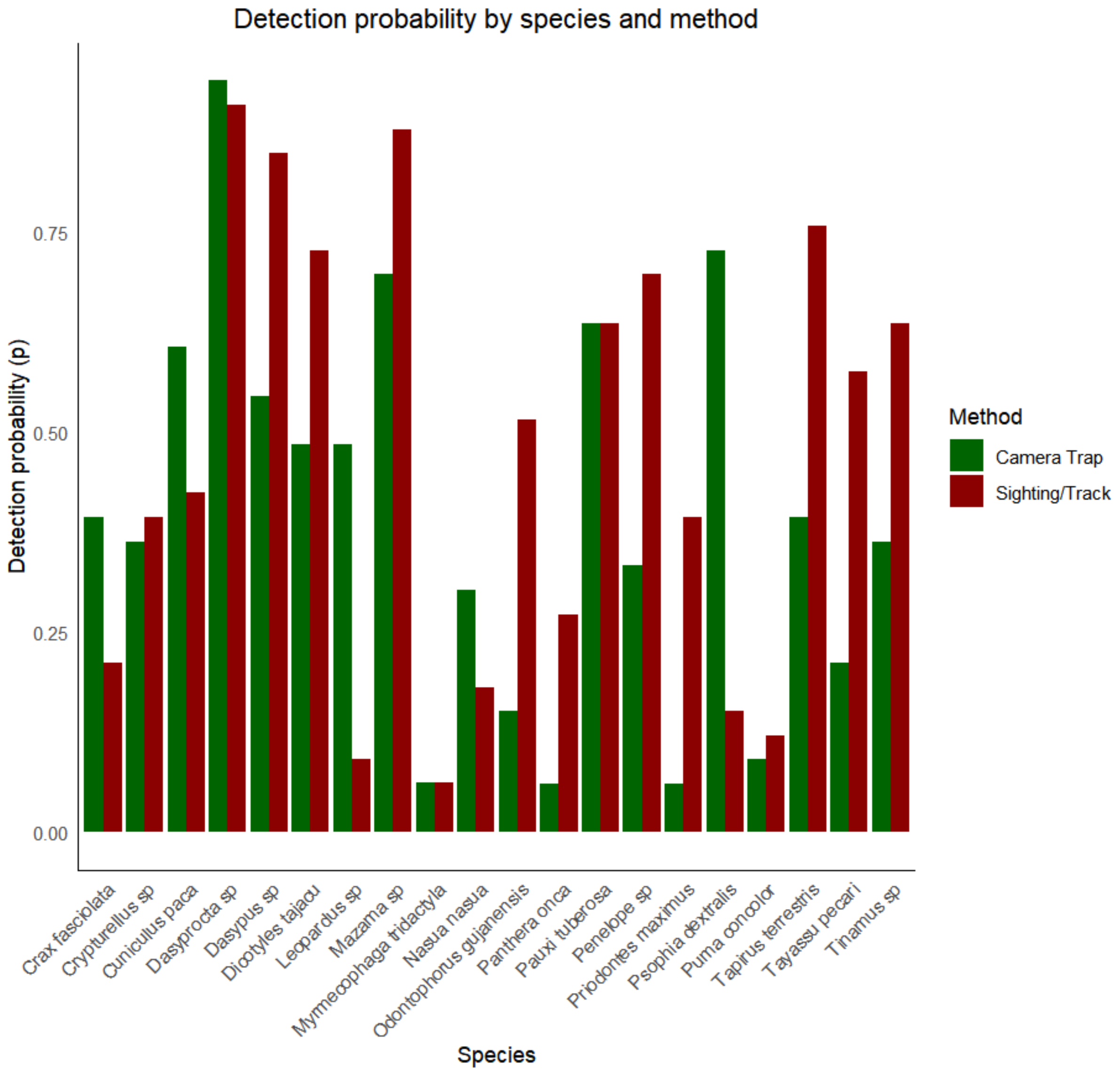


Figure 03: Detection probability (*p*) by method and species.

The result of Spearman's overall correlation showed moderate explanatory power (Rho = 0.51). It was significant ($p < 0.001$), indicating that there is a positive relationship between the number of sightings/tracks and camera trap records (Figure 04). However, when running the analysis for each species, a level of significance ($p < 0.05$) was observed only for *Odontophorus gujanensis* (Rho = 0.36, p = 0.03) and *Tinamus* genus (Rho = 0.41, p = 0.01).

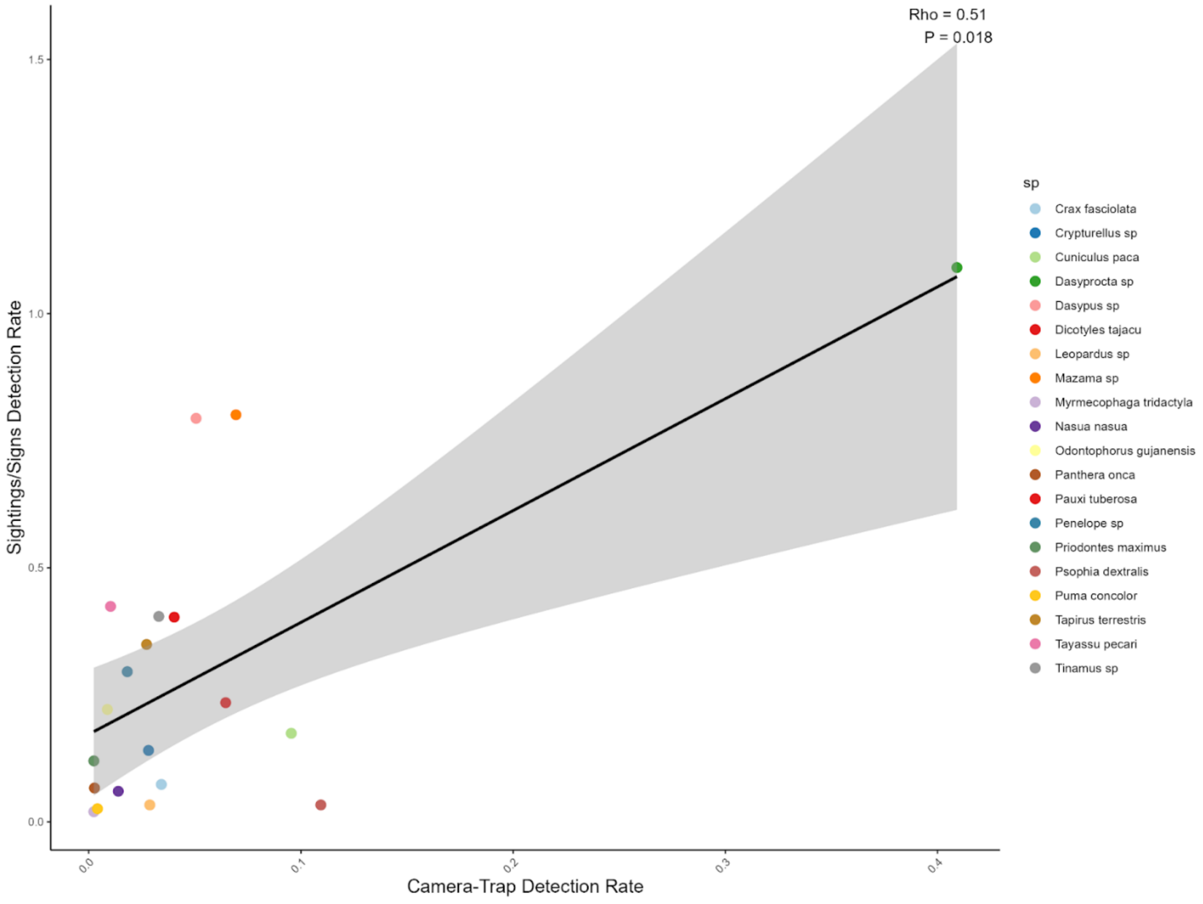


Figure 04: Correlation between species for both methods.

According to Akaike's information criterion, the best model (ΔAICc ≤ 2.00; weight 0.52) considered one explanatory variable, trophic guild, using the “animalivore” guild as reference values in the intercept (Figure 1 and Table 04 - Appendix A). The result of the estimated mean for the trophic guilds shows that the herbivore/frugivore guild contributes the most to the number of detections using the sighting/track method (0.747) compared to animalivores (-1.692) and omnivores (-0.422). However, both herbivores/frugivores (-0.0782, 1.572) and omnivores (-1.0853, 0.240) have confidence intervals (0.95) that include zero, indicating that this difference is not significant on average for these two guilds.

DISCUSSION

We identified six orders of mammals and three of birds, totaling 20 species detected by both methods in our study area. A previous study in the same area detected 33 species (see Ponce-Martins et al. 2022), of which five were primates detected almost exclusively by visual records/vocalizations. Simultaneously incorporating different methods is useful for approaching species with distinct characteristics, such as stratification or activity time (Ñunez et al. 2019). We did not include arboreal species in our study because camera traps do not detect them, but it has been observed that traces of *A. speciosa* consumption by capuchin monkeys (*Sapajus apella*) are easily detected by local communities (Ponce-Martins et al. 2022). Other taxa, such as canids (*Atelocynus microtis* and *Speothos venaticus*), are naturally rare regardless of the method used, with low densities observed in the Amazon (Michalski, 2010). Specifically in our study area, few residents claim to have personally seen these species (personal observation), and even camera trap detections are rare (Ponce-Martins et al. 2022).

Our results show a relationship between detection for both methods, with similarity between species detectability for other upland forest sites in the Amazon (Munari et al. 2011; Michalski et al. 2015; Benchimol et al. 2017). The high density of *Dasyprocta*, the most frequent and detected species considering both methods, is associated with the aggregation of fruit trees and phenological patterns of these species (Silvius & Fragoso, 2003; Ferregueti et al. 2018), such as the Brazil nut (*B. excelsa*) (Jorge & Peres, 2005). In our study, most of the records of this species are obtained by identifying eaten babassu coconuts, the same technique used to detect *C. paca*, with the difference being determined by the shape of the teeth left by the animal. Managing these extractive tree species by communities in the region (Balee et al. 2020) may favor high densities of agouti, with further studies focusing on the relationship between frugivores and the spatial distribution of fruit trees.

Large carnivores generally exhibit low detection rates in the Amazon biome (Munari et al. 2011; Michalski et al. 2015; Mena et al. 2020). Our results showed the same trend for both methods, with low detection rates and probabilities for Jaguar and Puma. These two species have large home ranges and territorial behavior, which decreases the likelihood of their being observed in diurnal censuses (Hill et al. 1997; Carrilo et al. 2000; Munari et al. 2011; Fragoso et al. 2019) and even through camera traps (van Kuijik et al. 2022), which implies in the need a considerable sampling effort to produce reliable metrics on their population status (Tobler & Powell, 2013). Almost all records obtained through Sighting/Track were derived from indirect signs (footprints, feces, clawing trees, and scrapes), which exhibited a higher probability of detection using this method. While footprints are influenced by substrate quality and other environmental variables (Hill et al. 1997), scrapes are signals associated with marking behavior (Harmsen et al. 2010), differentiated by monitors based on their shape. This underscores the necessity of using indirect signs to detect these species and the capability of local monitors to observe these traces (Fragoso et al. 2019).

Ungulates are one of the most important food sources for traditional and Indigenous communities, accounting for a significant portion of the accumulated biomass throughout the Amazon basin (Peres, 2000) and in Xingu Valley in particular (De Paula et al. 2022). They are sensitive to high hunting pressure and tend to have depleted populations near large settlements or urban centers (Scabin & Peres, 2021; Sampaio et al. 2023), thus monitoring target populations is essential. We observed a high detection rate and probability for Cervidae (Figure 02-03), recorded in over 90% of the transects, with an overlap of 21 sites (63.3%) where both methodologies detected the species. This indicates a high capacity of local monitors to detect the presence of this eco-species, particularly *M. americana*, as *Passilites nemorivaga* naturally occurs at low densities (Rossi et al. 2010).

Three other ungulates (*D. tajacu, T. terrestris, and T. pecari*) were also detected in more than 50% of the transects when considering both methodologies, predominantly through traces, in which the first two species had a high probability of being detected using sighting/track method (Figure 03). This phenomenon has been noted in the literature during visual census protocols (Hill et al. 1997; Munari et al. 2011; Fragoso et al. 2016; Benchimol et al. 2017), highlighting the effectiveness of both methods for assessing these species of high hunting importance. The high detection of these species through the sighting/track method supports that hunting in the region is sustainable due to the low human population density present in the protected areas (de Paula et al. 2022).

T. pecari showed a low rate and probability of being detected by camera traps. Peccaries can form groups of over 100 individuals (Peres, 1996), requiring large home ranges and exhibiting high mobility in search of resources (Fragoso, 1998; Keuroghlian et al. 2004). Our sampling effort for camera traps utilized only the first seven available days, making it plausible to consider that peccary populations may be elsewhere (Michalski et al. 2015). This is consistent with the findings by Kays et al. (2020), which evaluated high variability in mammal detection rates during the first two weeks of sampling. Thus, the use of ST along trails with a wider coverage may be a suitable and cost-effective tool for monitoring the population of this species, whereas sightings alone would be ineffective and CT potentially prohibitive in terms of long-term costs for a large area. In contrast, for another gregarious species, the Olive-Winged Trumpeter, detection was predominantly achieved through camera traps. Species of the genus *Psophia* require large home ranges and are abundant in upland forest areas, frequently detected through sightings and camera traps (Haugaasen et al. 2008; Michalski et al. 2015; Roncal et al. 2019). It is possible that these birds do not leave physical evidence like other game species in our study (e.g., *Tinamus spp.*), such as "bathrooms" or scratches on the ground, which makes them less detectable by indirect signs, due to a movement pattern that covers a large home range.

Multiple intrinsic environmental factors can affect detectability: the type of substrate for tracks, seasonality, availability of food resources, and proximity to water bodies, which can lead to understate or overstate the target species' abundance (Srbek-Araujo & Chiarello, 2007; Munari et al. 2011; Michalski et al. 2015; Moreira et al. 2018). We observed a lack of species-specific correlation between the methods employed for most species, except for two birds (*O. gujanensis* and *Tinamus sp.*). Two factors help to explain this result: 1) differences in the presence/absence of species across sampled transects; 2) the rates obtained per species per transect. In the case of three species (*Leopardus spp., N. nasua* and *P. tuberosa*) there are discrepant relationships between the indices, where the sighting/track rates are similar to or higher than those of camera traps (table 1 - Appendix A), but the probability of detection does not show the same trend (table 2 - Appendix A).

Ecological traits, like body mass and sociability, can affect detection rates using different methods (Tobler et al. 2008; Treves et al. 2010). However, the best-supported model did not consider these variables. The trophic guild was the only significant predictor variable, with the herbivore/frugivore group showing the highest detection rates. Large species are generally detected more frequently by camera traps compared to smaller species (Lyra-Jorge et al. 2008; Tobler et al. 2008; Rowcliff et al. 2011), which is also true in some cases where tracks are used (Silveira et al. 2003). However, our result here is supported by other studies (e.g Wong et al. 2019; Ñunez-Iturri et al. 2019), which assessed that detectability can be equally variable for gregarious or solitary species, as shown by the different responses of two gregarious species (*P. dextralis* and *T. pecari*). Body mass influences the type of sampling methods used, such as dung production that can be detected in transects (Ñunez-Iturri et al. 2019) and by underestimating footprints left on different types of substrates (Espartosa et al. 2011).

Robinson & Redford (1986) observed that smaller species at the base of the trophic web are more abundant than larger species in the same position; therefore, we expected that body mass would influence detectability through indirect signs. The results found here may be explained by the skills of the monitors, which are primarily based on various traces left by animals, associated with behaviors involving movement, foraging, territorial marking, or burrowing, which are not directly linked to body mass or sociability traits. Moreover, the detectability using indirect signs may reflect the ability of local experts to detect wildlife tracks and vestiges regardless of the animal size, based on their skills as experienced hunters, and knowledge of local fauna natural history and behavior.

Consequently, nocturnal species, such as armadillos (*Dasypus spp.* and *P. maximus*), showed a high detection probability (p = 0.8, p = 0.3, respectively) and detection rate (0.794, 0.121, respectively) using the sightings/tracks method in relation to camera traps, despite their nocturnal habits. The genus *Dasypus spp.* tend to be the most common compared to other armadillos in the Amazon biome (Margarido et al. 2023) and studies in the biome have obtained relatively high detection rates by camera traps (Mena et al. 2020; Van Kuijik et al. 2022). Although we did not observe the same pattern in our results, we did observe a high probability of detecting the genus by CT (p = 0.54), which may indicate the low rate for CT results from the limited sample period we used in our study.

These results raise important questions for future applications of this methodology. Firstly, rates vary significantly between methods for each species, decreasing the effectiveness of conventional correlation analyses to observe congruence in this index. Detection/non-detection can be used in occupancy models to estimate abundance and reduce biases in behavior and environmental conditions that can increase detection rates by sites (Sollmann, 2018; Kays et al. 2020). Secondly, our results show that the probability of detection by monitors is higher than that of camera traps for 11 of the 20 species, four of which are of great importance for the food security of local communities (Cervidae, *D. tajacu, T. terrestris,* and *T. pecari*). This difference indicates that rapid sampling by local monitors can generate reliable histories for a larger area than currently sampled. This is fundamental for the context of Terra do Meio, where the camera grid covers only 0.4% of the mosaic of PAs. Thirdly, the LEK of the monitors can help with systematic collection at different times of the year, providing more information about differences in the detection of species in various environmental conditions. Community-based monitoring programs increase empowerment, promote governance, and result in faster responses at the local level than when conducted by government institutions alone (Danielsen et al. 2005; 2010). Incorporating methods using LEK values local participants and can be more cost-effective, a limiting factor for long-term monitoring (Reis & Benchimol, 2023). It is therefore essential to integrate different methods to sample target species more efficiently and produce rapid responses to anthropogenic impacts.

REFERENCES

Ahumada, J. A., Fegraus, E., Birch, T., Flores, N., Kays, R., O'Brien, T. G., Palmer, J., Schuttler, S., Zhao, J. Y., Jetz, W., Kinnaird, M., Kulkarni, S., Lyet A., Thau, D., Duong, M., Oliver, R., & Dancer, A. 2020. Wildlife Insights: A Platform to Maximize the Potential of Camera Trap and Other Passive Sensor Wildlife Data for the Planet. Environ. Conserv. 47, 1–6. doi: 10.1017/S0376892919000298

Alibhai, S., Jewell, Z. & Evans, J. 2017. The challenge of monitoring elusive large carnivores: An accurate and cost-effective tool to identify and sex pumas (Puma concolor) from footprints. PloS one, 12(3), p.e0172065.

Balée, W. et al. 2020. Ancient Transformation, Current Conservation: Traditional Forest Management on the Iriri River, Brazilian Amazonia. Hum Ecol 48, 1–15. https://doi.org/10.1007/s10745-020-00139-3

Bates, D., Maechler, M., Bolker B., & Walker, S. 2015. Fitting Linear Mixed-Effects Models Using lme4. J. Statistical Software, 67(1), 1-48. doi:10.18637/jss.v067.i01.

Benchimol, M., von Mühlen, E.M. & Venticinque, E.M. 2017. Lessons from a Community-Based Program to Monitor Forest Vertebrates in the Brazilian Amazon. Environ. Manag. 60, 476–483. https://doi.org/10.1007/s00267-017-0888-2

Braga-Pereira et al. 2021. Congruence of local ecological knowledge (LEK)-based methods and line-transect surveys in estimating wildlife abundance in tropical forests. Methods Ecol. Evol. 13, 743-756, http://dx.doi.org/10.1111/2041-210X.13773

Brittain, S., Rowcliffe, M. J., Kentatchime, F., Tudge, S. J., Kamogne-Tagne, C. T., Milner-Gulland, E. J. 2022. Comparing interview methods with camera trap data to inform occupancy models of hunted mammals in forest habitats. Conserv. sci. prat. 4 (4), e12637, https://doi.org/10.1111/csp2.12637

Burnham, K. P., Anderson, D., R. 2002. Model selection and multimodel inference—a practical information-theoretic approach, 2nd ed. Springer, New York

Bogoni, J. A., Peres, C. A., & Ferraz, K. M. 2020. Effects of mammal defaunation on natural ecosystem services and human well being throughout the entire Neotropical realm. Ecosystem Services, 45, 101173. https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2020.101173

Camino, M. Thompson. J., Andrade, L. Cortez, L., Matteucci, S. D., Altrichter, M. 2020. Using local ecological knowledge to improve large terrestrial mammal surveys, build local capacity and increase conservation opportunities. Biol. Conserv. 244, 108450, doi: https://doi.org/10.1016/j.biocon.2020.108450

Carrillo, E., Wong, G., & Cuarón, A. D. 2000. Monitoring Mammal Populations in Costa Rican Protected Areas under Different Hunting Restrictions. Conserv. Biol. 14(6), 1580-1591. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2000.99103.x

Carvalho Jr. E. A. R., Sampaio, R., Buss, G., Fialho, M. S., Reis. M. L. 2024. Tendências populacionais de vertebrados de médio e grande porte em áreas protegidas da Amazônia brasileira. Biodivers. Bras. [Internet]; 14(3): 163-176. doi: 10.37002/biodiversidadebrasileira.v14i3.2484

Cunha, M. C. da, & de Almeida, M. W. B. (2000). Indigenous People, Traditional People, and Conservation in the Amazon. Daedalus, 129(2), 315–338. http://www.jstor.org/stable/20027639

Danielsen, F., Burgess, N.D. & Balmford, A. 2005. Monitoring Matters: Examining the Potential of Locally-based Approaches. Biodivers. Conserv. 14, 2507–2542. https://doi.org/10.1007/s10531-005-8375-0

Danielsen, F., Burgess, N. D., Jensen, P. M., & Pirhofer-Walzl, K. (2010). Environmental monitoring: The scale and speed of implementation varies according to the degree of peoples involvement. J. App. Ecol. 47(6), 1166-1168. https://doi.org/10.1111/j.1365-2664.2010.01874.x

Danielsen, F., Enghoff, M., Poulsen, M. K., Funder, M., Jensen, P. M., & Burgess, N. D. 2021. The Concept, Practice, Application, and Results of Locally Based Monitoring of the Environment. BioScience, 71(5), 484-502. https://doi.org/10.1093/biosci/biab021

de Thoisy, B., Brosse, S. & Dubois, M.A. 2008. Assessment of large-vertebrate species richness and relative abundance in Neotropical forest using line-transect censuses: what is the minimal effort required? Biodivers. Conserv. 17, 2627–2644. https://doi.org/10.1007/s10531-008-9337-0

Desbiez, A. L. J. & Kluyber, D. (2013). The Role of Giant Armadillos (Priodontes maximus) as Physical Ecosystem Engineers. Biotropica. 45(5), 537-540. https://doi.org/10.1111/btp.12052

Di Marco, M., Collen, B., Rondinini, C., & Mace, G. M. 2015. Historical drivers of extinction risk: using past evidence to direct future monitoring. Proc. R. Soc. B. 282(1813), 20150928. https://doi.org/10.1098/rspb.2015.0928

Esbach, M. S. 2023. Estimating mammal density from track counts collected by Indigenous Amazonian hunters. Perspect. Ecol. Conserv.. 21(3), 247-252. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2023.07.005

Espartosa, K.D., Pinotti, B.T. & Pardini, R. 2011. Performance of camera trapping and track counts for surveying large mammals in rainforest remnants. Biodivers. Conserv. 20, 2815–2829. https://doi.org/10.1007/s10531-011-0110-4

Ferreguetti, A. C., Tomas, W. M., & Bergallo, H. G. 2018. Density, habitat use, and daily activity patterns of the Red-rumped Agouti (Dasyprocta leporina) in the Atlantic Forest, Brazil. Stud. Neotrop. Fauna Environ. 53(2), 143–151. doi:10.1080/01650521.2018.1434743

Fragoso, J. M. V. 1998. Home range and movement patterns of White-lipped Peccary (*Tayassy pecari*) herds in the Northern Brazilian Amazon. Biotropica. 30, 458-469, https://doi.org/10.1111/j.1744-7429.1998.tb00080.x

Fragoso, J. M. V., Levi, T., B. Oliveira, L. F., Luzar, J. B., Overman, H., Read, J. M., & Silvius, K. M. 2016. Line Transect Surveys Underdetect Terrestrial Mammals: Implications for the Sustainability of Subsistence Hunting. PLOS ONE, 11(4), e0152659. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0152659

Fragoso, J. M. V., Gonçalves, F., B. Oliveira, L. F., Overman, H., Levi, T., & Silvius, K. M. 2019. Visual encounters on line transect surveys under-detect carnivore species: Implications for assessing distribution and conservation status. PLOS ONE, 14(10), e0223922. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223922

Harmsen, B. J., Foster, R. J., Gutierrez, S. M., Marin, S. Y., & Doncaster, C. P. 2010. Scrape-marking behavior of jaguars (Panthera onca) and pumas (Puma concolor). J. Mammal. 91(5), 1225–1234. doi:10.1644/09-mamm-a-416.1

Hill, K., Padwe, J., Bejyvagi, C., Bepurangi, A., Jakugi, F., Tykuarangi, R., & Tykuarangi, T. 1997. Impact of Hunting on Large Vertebrates in the Mbaracayu Reserve, Paraguay. Conserv. Biol. 11(6), 1339-1353. https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.1997.96048.x

ICMBio, 2018. Monitora — Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade. Subprograma Terrestre Componente Florestal Relatório triênio 2014–2016, 1o edição. Ministério do Meio Ambiente, Brasil, Brasília.

Jewell, Z.C., Alibhai, S.K., Weise, F., Munro, S., Van Vuuren, M. & Van Vuuren, R., 2016. Spotting cheetahs: identifying individuals by their footprints. JoVE (Journal of Visualized Experiments), (111), p.e54034.

Jorge, M. S. P., & Peres, C. A. 2005. Population Density and Home Range Size of Red-Rumped Agoutis (*Dasyprocta leporina*) Within and Outside a Natural Brazil Nut Stand in Southeastern Amazonia. Biotropica. 37(2), 317–321. doi:10.1111/j.1744-7429.2005.00041.x

Jorge, M. L. S., Galetti, M., Ribeiro, M. C., & Ferraz, K. M. P. 2013. Mammal defaunation as surrogate of trophic cascades in a biodiversity hotspot. Biol. Conserv. 163, 49-57. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2013.04.018

Kays, R. et al. 2020 An empirical evaluation of camera trap study design: How many, how long and when? Methods Ecol Evol. 11, 700–713. https://doi.org/10.1111/2041-210X.13370

Keuroghlian, A., Eaton, D. P., Longland, W. S. 2004. Area use by white-lipped and collared peccaries (*Tayassu pecari* and *Tayassu tajacu*) in a tropical forest fragment. Biol. Conserv. 120 (3), 411-425, https://doi.org/10.1016/j.biocon.2004.03.016

Lenth, R. 2023. emmeans: Estimated Marginal Means, aka Least-Squares Means. R package version 1.8.7, <https://CRAN.R-project.org/package=emmeans>.

Liebenberg, L. et al. 2017. Smartphone Icon User Interface design for non-literate trackers and its implications for an inclusive citizen science. Biol. Conserv. 208, 155-162. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2016.04.033

Lopes, M. A. Ferrari, S. F. 2000. Effects of human colonization on the abundance and diversity of Mammals in eastern brazilian Amazonia. Conserv. Biol. 14 (6), 1658-1665, https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2000.98402.x

Lyra-Jorge, M.C., Ciocheti, G., Pivello, V.R. et al. 2008. Comparing methods for sampling large- and medium-sized mammals: camera traps and track plots. Eur. J. Wildl. Res. 54, 739–744. https://doi.org/10.1007/s10344-008-0205-8

Margarido, M.P., Carvalho, E.A.R., Endo, W., Lopes, A. M. C., Miranda, F. R. 2023. Xenarthra richness and activity pattern in the Brazilian Amazon. Mamm. Biol. 103, 215–225. https://doi.org/10.1007/s42991-022-00342-3

Mazerolle, M. J. 2023. AICcmodavg: Model selection and multimodel inference based on (Q)AIC(c). R package version 2.3.3, <https://cran.r-project.org/package=AICcmodavg>.

Mena, J. L., Yagui, H., Tejeda, V., Cabrera, J., Pacheco-Esquivel, J., Rivero, J., & Pastor, P. 2020. Abundance of jaguars and occupancy of medium- and large-sized vertebrates in a transboundary conservation landscape in the northwestern Amazon. Glob. Ecol. Conserv. e01079. doi:10.1016/j.gecco.2020.e01079

Michalski, F. 2010. The bush dog *Speothos venaticus* and short-eared dog *Atelocynus microtis* in a fragmented landscape in southern Amazonia. Oryx. 44 (2), 300-303. doi: 10.1017/S0030605309990871

Michalski, L. J., Norris, D., & Michalski, F. 2015. Ecological Relationships of Meso-Scale Distribution in 25 Neotropical Vertebrate Species. Plos One, 10(5), e0126114. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0126114

Monitora, Cronemberger, C., Ribeiro, K. T., Acosta, R. K., Andrade, D. F. C., Marini-Filho, O. J., Masuda, L. S. M., Mendes, K. R., Nienow, S. S., Polaz, C. N. M., Reis, M. L., Sampaio, R., Souza, J. M. & Tófoli, CF. 2023. Social Participation in the Brazilian National Biodiversity Monitoring Program Leads to Multiple Socioenvironmental Outcomes. Citizen Sci. Theory Pract. 8(1): 32, pp. 1–15. DOI: https://doi. org/10.5334/cstp.582

Moreira, D. O., Alibhai, S. K., Jewell, Z. C., da Cunha, C. J., Seibert, J. B. & Gatti, A. 2018. Determining the numbers of a landscape architect species (*Tapirus terrestris*), using footprints. PeerJ 6:e4591 https://doi.org/10.7717/peerj.4591

Munari, D.P., Keller, C. & Venticinque, E.M. 2011. An evaluation of field techniques for monitoring terrestrial mammal populations in Amazonia. Mamm. Biol. 76, 401–408. https://doi.org/10.1016/j.mambio.2011.02.007

Nuñez, C. L., Froese, G., Meier, A. C., Beirne, C., Depenthal, J., Kim, S., Mbélé, A. E., Nordseth, A., & Poulsen, J. R. 2019. Stronger together: Comparing and integrating camera trap, visual, and dung survey data in tropical forest communities. Ecosphere, 10(12), e02965. https://doi.org/10.1002/ecs2.2965

Oliveira, J. A., Carvalho-Jr E. A. R., Morais, T. M. A. 2024. Diagnóstico sobre participação e dificuldades de remuneração de monitores comunitários do Programa Monitora na Amazônia Brasileira. Biodivers. Bras. [Internet]. 14(3), 1-20. doi: 10.37002/biodiversidadebrasileira.v14i3.2516

Parolin, P., Wittmann, F., & Ferreira, L. V. (2013). Fruit and seed dispersal in Amazonian floodplain trees–a review. Ecotropica, 19(1/2), 15-32.

Parsons, A. W., Forrester, T., McShea, W. J., C, M., Millspaugh, J. J., & Kays, R. 2017. Do occupancy or detection rates from camera traps reflect deer density? J. Mammal. 98(6), 1547-1557. https://doi.org/10.1093/jmammal/gyx128

Peres, C. A., & Palacios, E. 2007. Basin-Wide Effects of Game Harvest on Vertebrate Population Densities in Amazonian Forests: Implications for Animal-Mediated Seed Dispersal. Biotropica. 39(3), 304-315. https://doi.org/10.1111/j.1744-7429.2007.00272.x

Ponce-Martins, M., Manos Lopes, C. K., Alves Ribeiro de Carvalho-Jr, E., Dos Reis Castro, F. M., De Paula, M. J., & Brito Pezzuti, J. C. 2022. Assessing the contribution of local experts in monitoring Neotropical vertebrates with camera traps, linear transects and track and sign surveys in the Amazon. Perspect. Ecol. Conserv. 20(4), 303-313. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2022.08.007

Potter, L. C., Brady, C. J., & Murphy, B. P. 2018. Accuracy of identifications of mammal species from camera trap images: A northern Australian case study. Austral Ecology. doi:10.1111/aec.12681

Reis, Y. M. S. D., & Benchimol, M. 2023. Effectiveness of community-based monitoring projects of terrestrial game fauna in the tropics: A global review. Perspect. Ecol. Conserv 21(2), 172-179. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2023.03.005

Rezende, R., Schwartzman, G., Straatmann, J., & Postigo, A. 2024. Valuing conservation and socioenvironmental services on an Amazon frontier: the Extractive Reserves of the Terra do Meio. J. Pol. Ecol.. 31(1), 8-30.

Ripple, W. J. et al. 2014. Status and Ecological Effects of the World’s Largest Carnivores. Science, 343(6167), 1241484–1241484. doi:10.1126/science.1241484

Robinson, J. G., & Redford, K. H. (1986). Body Size, Diet, and Population Density of Neotropical Forest Mammals. Am. Nat. 128 (5), 665-680. https://doi.org/10.1086/284596

Rossi, R., Bodmer, R., Duarte, J. M. B., Trovati, R. G. 2010. Amazonian brown brocket deer Mazama nemorivaga (Cuvier 1817). In: Duarte, J. M. B., González. S. (eds) Neotropical cervidology, biology and medicine of Latin American deer. FUNEP/IUCN, Gland/Jaboticabal, pp. 202–210.

Rovero, F., & Ahumada, J. 2017. The Tropical Ecology, Assessment and Monitoring (TEAM) Network: An early warning system for tropical rain forests. Sci. Total. Environ, 574, 914-923. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2016.09.146

Scabin, A.B., Peres, C.A. 2021. Hunting pressure modulates the composition and size structure of terrestrial and arboreal vertebrates in Amazonian forests. Biodivers. Conserv. 30, 3613–3632. https://doi.org/10.1007/s10531-021-02266-9

Schwartzman, S., Alencar, A., Zarin, H., & Santos Souza, A. P. 2010. Social Movements and Large-Scale Tropical Forest Protection on the Amazon Frontier: Conservation From Chaos. J. Env. Dev. 19(3), 274-299. https://doi.org/10.1177/1070496510367627

Schwartzman, S. et al. 2013. The natural and social history of the indigenous lands and protected areas corridor of the Xingu River basin. Phil. Trans. R. Soc. B. 368(1619), 20120164–20120164. doi:10.1098/rstb.2012.0164

Seidlitz, A. Bryant, K. A. Armstrong, N. J. Calver, M. C. Wayne, A. F. 2021. Sign surveys can be more efficient and cost effective than driven transects and camera trapping: a comparison of detection methods for a small elusive mammal, the numbat (*Myrmecobius fasciatus*). Wildlife Research. 48, 491-500. https://doi.org/10.1071/WR20020

Silvius, K. M., & Fragoso, J. M. V. 2003. Red-rumped Agouti (Dasyprocta leporina) Home Range Use in an Amazonian Forest: Implications for the Aggregated Distribution of Forest Trees. Biotropica. 35(1), 74–83. doi:10.1111/j.1744-7429.2003.tb00264.x

Sobral, M., Silvius, K. M., Overman, H., Oliveira, L. F., Raab, T. K., & Fragoso, J. M. 2017. Mammal diversity influences the carbon cycle through trophic interactions in the Amazon. Nature Ecology & Evolution, 1(11), 1670-1676. https://doi.org/10.1038/s41559-017-0334-0

Sollmann, R. 2018. A gentle introduction to camera-trap data analysis. Afr. J. Ecol. 56(4), 740-749. https://doi.org/10.1111/aje.12557

Srbek-Araujo, A. C., & Chiarello, A. G. 2013. Influence of camera-trap sampling design on mammal species capture rates and community structures in southeastern Brazil. Biota Neotropica, 13(2), 51–62. https://doi.org/10.1590/S1676-06032013000200005

Taylor, B. L., Martinez, M., Gerrodette, T., Barlow, J., & Hrovat, Y. N. 2007. Lessons from monitoring trends in abundance of marine mammals. Marine Mammal Science, 23(1), 157–175. doi:10.1111/j.1748-7692.2006.00092.x

Tobler, M. W., Carrillo-Percastegui, S. E., Pitman, R. L., Mares, R., & Powell, G. 2008. An evaluation of camera traps for inventorying large- and medium-sized terrestrial rainforest mammals. Animal Conservation, 11(3), 169-178. https://doi.org/10.1111/j.1469-1795.2008.00169.x

Tobler, M. W., Janovec, J. P., & Cornejo, F. 2010. Frugivory and Seed Dispersal by the Lowland Tapir Tapirus terrestris in the Peruvian Amazon. Biotropica, 42(2), 215-222. https://doi.org/10.1111/j.1744-7429.2009.00549.x

Tobler, M. W., & Powell, G. V. 2013. Estimating jaguar densities with camera traps: Problems with current designs and recommendations for future studies. Biol. Conserv. 159, 109-118. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2012.12.009

van Vliet, N., Rovero, F., Muhindo, J., Nyumu, J., Mbangale, E., Nziavake, S., Cerutti, P. Nasi, R., Quintero, S. 2023. Comparison of local ecological knowledge versus camera trapping to establish terrestrial wildlife baselines in community hunting territories within the Yangambi landscape in the Democratic Republic of Congo. Ethnobiology and Conservation. 12, https://doi.org/10.15451/ec2023-09-12.19-1-14

Voss, R. S., Lunde, D. P., Simmons, N. B. 2001. The mammals of Paracou, French Guiana: a Neotropical lowland rainforest fauna part 2. Nonvolant species. Bulletin of the American Museum of Natural History, 2001(263), 3-236. https://doi.org/10.1206/0003-0090(2001)263<0003:TMOPFG>2.0.CO;2

Wong, S. T., Belant, J. L., Sollmann, R., Mohamed, A., Niedballa, J., Mathai, J., Street, G. M., & Wilting, A. 2019. Influence of body mass, sociality, and movement behavior on improved detection probabilities when using a second camera trap. Global Ecology and Conservation, 20, e00791. https://doi.org/10.1016/j.gecco.2019.e00791

Zwerts, J. A., Stephenson, P. J., Maisels, F., Rowcliffe, M., Astaras, C., Jansen, P. A., M. Sterck, E. H., Verweij, P. A., Bruce, T., & Brittain, S. 2021. Methods for wildlife monitoring in tropical forests: Comparing human observations, camera traps, and passive acoustic sensors. Conserv. Sci. Pract. 3(12), e568. https://doi.org/10.1111/csp2.568

Apendix A, Table 01: Detection Rate by method and correlation of spearman value (Rho)

Taxa	Sightings/Tracking DR (SE)	Camera-Trap DR (SE)	R^2 (p-value)
BIRDS			
GALLIFORMES			
Cracidae			
Crax fasciolata	0.073 (0.003)	0.036 (0.001)	0.14 (0.41)
Pauxi tuberosa	0.235 (0.006)	0.066 (0.001)	-0.001 (0.99)
Penelope spp.	0.295 (0.007)	0.018 (0.000)	-0.010 (0.95)
Odontophoridae			
Odontophorus gujanensis	0.211 (0.006)	0.009 (0.000)	0.36 (0.03)
GRUIFORMES			
Psophiidae			
Psophia dextralis	0.033 (0.002)	0.112 (0.002)	0.09 (0.60)
TINAMIFORMES			
Tinamidae			
Crypturellus spp.	0.141 (0.005)	0.028 (0.001)	-0.32 (0.06)
Tinamus spp.	0.404 (0.009)	0.034 (0.001)	0.40 (0.01)
MAMMALIA			
ARTIODACTYLA			
Cervidae (Deer)	0.801 (0.012)	0.067 (0.001)	0.25 (0.14)
Tayassuidae			
Dicotyles tajacu	0.404 (0.009)	0.039 (0.001)	-0.070 (0.69)
Tayassu pecari	0.424 (0.009)	0.010 (0.000)	0.007 (0.96)
CARNIVORA			
Felidae			
Leopardus sp.	0.026 (0.002)	0.027 (0.001)	0.06 (0.73)
Panthera onca	0.067 (0.003)	0.002 (0.000)	0.11 (0.53)
Puma concolor	0.026 (0.002)	0.003 (0.000)	-0.11 (0.52)
Procyonidae			
Nasua nasua	0.060 (0.003)	0.013 (0.000)	0.01 (0.95)
CINGULATA			
Chlamoyphoridae			
Priodontes maximus	0.121 (0.004)	0.002 (0.000)	0.22 (0.19)
Dasypodidae			
Dasypus spp.	0.794 (0.127)	0.049 (0.001)	-0.24 (0.16)
PERISSODACTYLA			
Tapiridae			
Tapirus terrestris	0.350 (0.008)	0.026 (0.000)	0.05 (0.75)
PILOSA			
Myrmecophagidae			
Myrmecophaga tridactyla	0.020 (0.002)	0.002 (0.000)	-0.06 (0.72)
RODENTIA			
Cuniculidae			
Cuniculus paca	0.175 (0.005)	0.091 (0.001)	-0.01 (0.92)
Dasyproctidae			
Dasyprocta sp.	1.090 (0.014)	0.426 (0.003)	0.25 (0.15)

Appendix A, Table 02: Detection probability

Taxa	***P* (Sightings/Tracking)**	***P* (Camera-Trap)**
BIRDS		
GALLIFORMES		
Cracidae		
Crax fasciolata	0.212	0.394
Pauxi tuberosa	0.636	0.636
Penelope spp.	0.697	0.333
Odontophoridae		
Odontophorus gujanensis	0.515	0.152
GRUIFORMES		
Psophiidae		
Psophia dextralis	0.152	0.727
TINAMIFORMES		
Tinamidae		
Crypturellus spp.	0.394	0.364
Tinamus spp.	0.636	0.364
MAMMALIA		
ARTIODACTYLA		
Cervidae (Deer)	0.879	0.697
Tayassuidae		
Dicotyles tajacu	0.727	0.485
Tayassu pecari	0.576	0.212
CARNIVORA		
Felidae		
Leopardus sp.	0.0909	0.485
Panthera onca	0.273	0.0606
Puma concolor	0.121	0.0909
Procyonidae		
Nasua nasua	0.182	0.303
CINGULATA		
Chlamoyphoridae		
Priodontes maximus	0.394	0.0606
Dasypodidae		
Dasypus spp.	0.848	0.545
PERISSODACTYLA		
Tapiridae		
Tapirus terrestris	0.576	0.394
PILOSA		
Myrmecophagidae		
Myrmecophaga tridactyla	0.0625	0.0625
RODENTIA		
Cuniculidae		
Cuniculus paca	0.424	0.606
Dasyproctidae		
Dasyprocta sp.	0.909	0.939

Appendix A, Table 03: Number of sites where each species was detected exclusively by one or both methods.

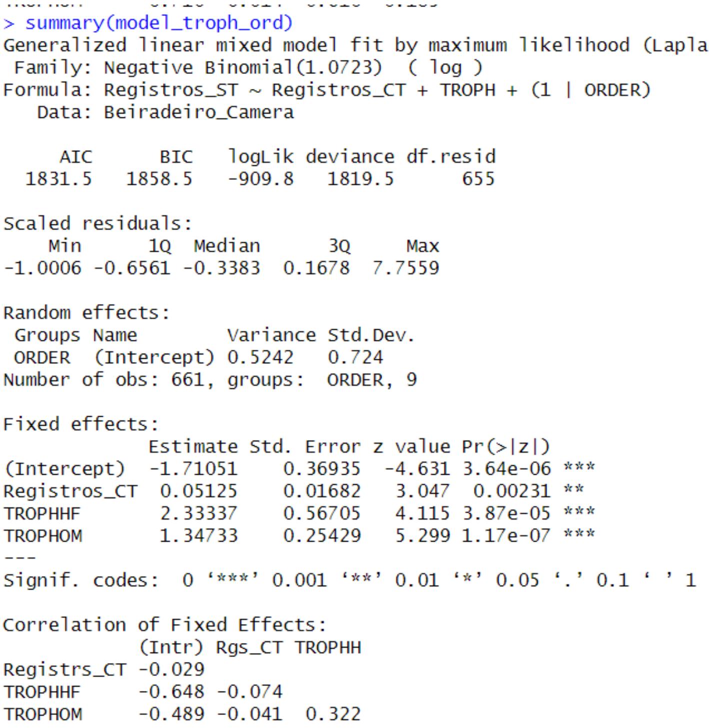
Taxa	**Number of sites detected by ST (%)**	**Number of sites detected by CT (%)**	**Number of sites detected by both methods (%)**	**Total number of sites detected (%)**
BIRDS				
GALLIFORMES				
Cracidae				
Crax fasciolata	03 (9.09)	09 (27.2)	04 (12.1)	16 (48.4)
Pauxi tuberosa	07 (21.2)	07 (21.2)	14 (42.4)	28 (84.8)
Penelope spp.	13 (39.3)	01 (3.03)	10 (30.3)	24 (72.7)
Odontophoridae				
Odontophorus gujanensis	13 (39.3)	01 (3.03)	04 (12.2)	18 (54.5)
GRUIFORMES				
Psophiidae				
Psophia dextralis	0	19 (57.5)	05 (15.5)	24 (72.7)
TINAMIFORMES				
Tinamidae				
Crypturellus spp.	10 (30.3)	09 (27.2)	03 (9.09)	22 (66.6)
Tinamus spp.	10 (30.3)	01 (3.03)	11 (33.3)	22 (66.6)
MAMMALIA				
ARTIODACTYLA				
Cervidae (Deer)	08 (24.4)	02 (6.06)	21 (63.6)	31 (93.9)
Tayassuidae				
Dicotyles tajacu	13 (39.3)	05 (15.1)	11 (33.3)	29 (87.7)
Tayassu pecari	15 (45.4)	03 (9.09)	04 (12.1)	22 (66.6)
CARNIVORA				
Felidae				
Leopardus sp.	01 (3.03)	13 (39.3)	03 (9.09)	17 (51.5)
Panthera onca	08 (24.2)	01 (3.03)	01 (3.03)	10 (30.3)
Puma concolor	03 (9.09)	03 (9.09)	0	06 (18.1)
Procyonidae				
Nasua nasua	04 (12.1)	08 (24.2)	02 (6.06)	14 (42.4)
CINGULATA				
Chlamoyphoridae				
Priodontes maximus	11 (33.3)	0	02 (6.06)	13 (39.3)
Dasypodidae				
Dasypus spp.	13 (39.3)	03 (9.09)	15 (45.4)	31 (93.9)
PERISSODACTYLA				
Tapiridae				
Tapirus terrestris	15 (45.4)	03 (9.09)	10 (30.3)	28 (84.8)
PILOSA				
Myrmecophagidae				
Myrmecophaga tridactyla	02 (6.06)	02 (6.06)	0	04 (12.1)
RODENTIA				
Cuniculidae				
Cuniculus paca	04 (12.1)	10 (30.3)	10 (30.3)	24 (72.7)
Dasyproctidae				
Dasyprocta sp.	02 (6.06)	03 (9.09)	28 (84.8)	33 (100)

Appendix A, Table 04: Models ranked according to Akaike's information criterion corrected for small samples.

Model	AICc	ΔAICc	ωi
TG + Order	1831.64	0.00	0.52
Soc. + BM + TG + Order	1832.91	1.27	0.28
BM + TG + Order	1833.60	1.96	0.20
Soc + BM + Order	1852.60	20.96	0.00
BM + Order	1852.59	20.98	0.00
Order	1858.59	26.95	0.00
Soc. + Order	1860.62	28.98	0.00

Predictors: TG = trophic guild (Herbivore/Frugivore, Omnivore and Annimalivore); Order = order taxa level; Soc. = sociability (Gregariousness or Solitary); BM = body mass value log-transformed. AICc = Akaike information criterion adjusted for small sample bias; ΔAICc = difference between a given model and the best model; ωi = Akaike weights.

Appendix A, Figure 01: Result of the best model according to Akaike's information criterion.



```
> summary(model_troph_ord)
Generalized linear mixed model fit by maximum likelihood (Laplace Approximation) ['glmerMod']
 Family: Negative Binomial(1.0723)  ( log )
Formula: Registros_ST ~ Registros_CT + TROPH + (1 | ORDER)
   Data: Beiradeiro_Camera

     AIC      BIC   logLik deviance df.resid 
  1831.5   1858.5   -909.8   1819.5      655 

Scaled residuals: 
    Min      1Q  Median      3Q     Max 
-1.0006 -0.6561 -0.3383  0.1678  7.7559 

Random effects:
 Groups Name        Variance Std.Dev.
 ORDER  (Intercept) 0.5242   0.724   
Number of obs: 661, groups:  ORDER, 9

Fixed effects:
             Estimate Std. Error z value Pr(>|z|)    
(Intercept)  -1.71051    0.36935  -4.631 3.64e-06 ***
Registros_CT  0.05125    0.01682   3.047  0.00231 ** 
TROPHHF       2.33337    0.56705   4.115 3.87e-05 ***
TROPHOM       1.34733    0.25429   5.299 1.17e-07 ***
---
Signif. codes:  0 ‘***’ 0.001 ‘**’ 0.01 ‘*’ 0.05 ‘.’ 0.1 ‘ ’ 1

Correlation of Fixed Effects:
            (Intr) Rgs_CT TROPHH
Registrs_CT -0.029              
TROPHHF     -0.648 -0.074       
TROPHOM     -0.489 -0.041  0.322
```

ANEXOS

Anexo 1: Normas da revista *Perspective in Ecology and Conservation onde o artigo foi submetido.*

Introduction

Perspectives in Ecology and Conservation (PECON) is a scientific journal devoted to improving theoretical and conceptual aspects of conservation science. It has the main purpose of communicating new research and advances to different actors of society, including researchers, conservationists, practitioners, and policymakers. Perspectives in Ecology and Conservation publishes original papers on biodiversity conservation and restoration, on the main drivers affecting native ecosystems, and on nature?s benefits to people and human wellbeing. This scope includes studies on biodiversity patterns, the effects of habitat loss, fragmentation, biological invasion and climate change on biodiversity, conservation genetics, spatial conservation planning, ecosystem management, ecosystem services, sustainability and resilience of socio-ecological systems, conservation policy, among others.

We are mostly interested in articles that deal with tropical and subtropical systems, but without any bias towards particular organisms or ecosystems. Scientific papers must focus on new conceptual or methodological developments with practical implications. Case studies will be considered only if inserted in these more general contexts. Authors are encouraged to submit reviews and essays that provide new perspectives on arising ecological and conservation issues. Purely descriptive papers and studies without a clear link with conservation theory and practice will not be considered.

Perspectives in Ecology and Conservation is the official scientific journal of the "Brazilian Association for Ecological Science and Conservation". It is an open access journal, supported by the Boticário Group Foundation for Nature Protection, and thus without any charge for authors. Perspectives in Ecology and Conservation was previously published, between 2003 and 2016, as ?Natureza & Conservac?o?.

Audience

Researchers working with biodiversity and ecosystem services, conservationists and practitioners, government, decision and policymakers.

Types of article

Perspectives in Ecology and Conservation publishes peer-reviewed original papers in English, following six main formats:

Essays & Perspectives/ Trends deal with longer essays and reviews updating recent topics of interest in conservation science. These articles provide an opportunity to propose new conceptual frameworks or personal viewpoints, supported by evidences, but still not completely explored. They should stimulate new cutting-edge research or applied perspectives. Those articles are usually up to 4000 words (excluding text in boxes, figures, tables and references), with 300-words abstract, graphical abstract (because it draws more attention to the online article), up to 1 to 2 boxes (maximum 400 words per box), 4 figures or tables, 50 references and highlights (a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system).

Research Letters/ Research Paper are original scientific research presented in a more concise manuscript with up to 3000 words in length (excluding text in boxes, figures, tables and references), abstract with up to 200 words, graphical abstract (because it draws more attention to the online article), and up to 1 box (400 words) and 4 figures or tables, 40 references and highlights (a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system).

Policy Forums / Reflective Practive are brief essays (1000 to 2000 words, short abstracts with up to 150 words, graphical abstract, plus 1 to 2 figures and highlights - a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system) for a general audience on issues related to conservation and society. Contributions to this section should clearly articulate the significance of the ideas for conservation policy and practice.

Correspondences are letters commenting papers published in one of the three previous issues of the journal. Letters should be short (less than 1000 words, plus 1 figure), written in a polite and constructive way, with references kept to a minimum.

Book reviews (up to 2,000 words) consider relevant and internationally available publications that are not more than two years old. Books can cover a wide range of topics related to conservation science that should be of interest for a broad audience (scientists, policy makers, managers, graduate students). Submissions should be discussed with the editor-in-chief in advance.

Society Position Statement/White papers will be restricted to provide a state-of-the-art on topical and conflicting environmental issues, including a political positioning of a scientific association. Those articles will be usually invited, but suggestions of topics are welcomed and will be discussed with the editors. Those articles can be long (e.g. 5,000 words, plus 300-words abstract, graphical abstract, 5 figures/tables/boxes, 50 references) and should present highlights (a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system). These papers may be published as supplementary issue in a bilingual version (when necessary).

Opinion Papers The aim of this type of manuscript is to combine a brief review of the literature of a research topic (setting the scene) with the personal author?s opinion (based on scientific evidences), stimulating new research ideas, conceptual models or presenting innovative challenges. Manuscripts should be short (~2000 words, abstract with up to 150 words, plus 2-3 figure/table/box, max. 40 references, box with maximum 400 words) and accessible to a wide readership. Those articles will be invited only.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript

- Include keywords

- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided • Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations:

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before you begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Declaration of competing interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of competing interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. **Note: Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.** If there are no interests to declare, please choose the first option in the template. More information

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous--thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Author contributions

For transparency, we require corresponding authors to provide co-author contributions to the manuscript using the relevant CRediT roles. The CRediT taxonomy includes 14 different roles describing each contributor's specific contribution to the scholarly output. The roles are: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; and Writing - review & editing. Note that not all roles may apply to every manuscript, and authors may have contributed through multiple roles. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Access Rights

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read, download, copy and distribute.

User Rights

Permitted reuse is defined by the following user license(s):

Open access

Please visit our Open Access page for more information about open access publishing in this journal.

Author Rights

For open access publishing, this journal uses a copyright transfer agreement. Authors will transfer copyright to the Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação (ABECO), but will have the right to share their article in the same ways permitted to third parties under the relevant user license, as well as certain scholarly usage rights.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the Language Editing service available from Elsevier's Language Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/pecon

Preparation

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier. Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 x 1328 pixels (h x w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 x 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

This section describes the artwork for this journal.

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites). Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

This section describes the references for this journal.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;

2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;

3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)... Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)... Kramer et al. (2010) have recently shown...'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51-59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281-304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Reference to software:

Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Journal abbreviations

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings, which may also include software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Author inquiries

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.